



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- CIÊNCIAS AGRÁRIAS**



**DANIELA SOUZA SANTOS**

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA  
DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ.**

**Amargosa  
2019**

**DANIELA SOUZA SANTOS**

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA  
DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciando em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias.

**Orientador: Prof. Dra. Terciana Vidal  
Moura**

**AMARGOSA - BA**

**2019**

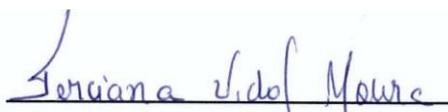
**DANIELA SOUZA SANTOS**

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA  
DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciando em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias.

Amargosa –BA, Aprovado em 17 de dezembro de 2019.

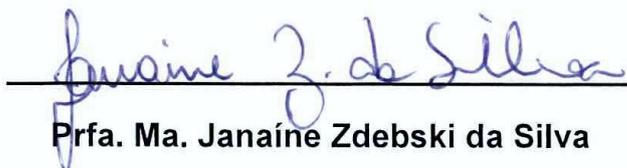
**BANCA EXAMINADORA**



**Profa. Dra. Terciana Vidal Moura**  
**Doutora em Ciências da Educação**  
**(Orientadora- UFRB)**



**Prof. Me. Carlos Adriano da Silva Oliveira**  
**Mestre em Educação**



**Prfa. Ma. Janaíne Zdebski da Silva**  
**Mestre em Educação**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas a cada dia, minha gratidão a ele por me dar força e persistência para cumprir essa jornada tão importante na minha vida, pois sem ele nada seria principalmente nesses anos conturbados e difíceis de Universidade.

Agradeço ao meu pai Manoel Pascoal dos Santos e principalmente a minha mãe Neide dos Santos Souza Santos que nunca mediu esforços para me apoiar nas minhas decisões sendo um exemplo de mãe e de mulher uma verdadeira guerreira que tenho muito orgulho pois sem o apoio dela nada seria, ao meu irmão Danilo Souza Santos pelo apoio e incentivo. Muita gratidão ao meu companheiro Luiz Carlos de Jesus da Silva que caminhou comigo nessa jornada do Curso de Licenciatura em Educação do Campo sempre me incentivando e apoiando em minhas decisões e crises de desespero.

Agradeço com muito carinho aos meus familiares e amigos que me apoiaram e torceram nessa jornada acadêmica em especial aos meus avós Joana, Antônio e Maria Leordina, muita gratidão a todos pelas orações e pelo incentivo.

Agradeço a todos os colegas do curso, principalmente aos colegas da cidade de Laje, que sempre me apoiou com carinho e respeito ao próximo incentivando ao outro ao lutar pelos seus objetivos em especial a Rafaela Lima que me acompanhou durante todo os momentos do curso.

Agradeço também a todos da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI pelo carinho e acolhimento, gratidão a todos os colaboradores e entrevistados. Muita gratidão a Família EFAMI que sempre me acolheu com carinho e respeito.

Quero agradecer em especial, a professora Terciana Vidal Moura, pelo carinho e paciência durante toda essa pesquisa, estando sempre disposta, incentivando-me e apoiando para a concretização desta pesquisa apesar de tantos compromissos. Um exemplo de mulher, mãe, professora um ser humano admirável uma profissional competente meus sinceros agradecimento e admiração. Muito obrigada Terciana pela confiança.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para essa conquista!

SANTOS, Daniela Souza. **A contextualização do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Iará.** Trabalho de Conclusão de Curso. Amargosa, Bahia: CFP/UFRB, 2019.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como foco principal a contextualização do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Iará-EFAMI, a escola está situada no município de Iará pertencente ao estado da Bahia. Os principais objetivos desta pesquisa foram: a) analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Iará (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização; b) identificar a concepção de currículo adotada pela escola; c) investigar como se deu o processo de construção do currículo da EFAMI; d) identificar como o currículo da Escola dialoga com a materialidade de vida dos sujeitos do campo; e) identificar se o currículo da EFAMI tem contribuído para formação dos sujeitos do campo; f) verificar se o currículo trabalhado na Escola dialoga com a perspectiva da Educação do Campo. Para a efetivação desta pesquisa optamos metodologicamente pela abordagem qualitativa, sendo utilizadas diferentes técnicas como: Entrevistas com os Pais e a coordenadora da escola, grupo focal com os estudantes do 4º ano e a análise documental do Projeto Político Pedagógico. Durante toda essa pesquisa ficou notório que a EFAMI tem um papel fundamental para a formação e na vida dos sujeitos, pois a metodologia trabalhada pela escola permite que os sujeitos mantenham sempre o vínculo com o campo podendo produzir e contribuir com sua comunidade, valorizando e respeitando as culturas camponesa e lutando para o desenvolvimento local. Ao acessar a escola os alunos ajudaram para o desenvolvimento da renda familiar com a criação animal e o plantio utilizando práticas ecológicas.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação do Campo, Escola Família Agrícola.

SANTOS, Daniela Souza. **A contextualização do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará**. Trabalho de Conclusão de Curso. Amargosa, Bahia: CFP/UFRB, 2019.

## RESUME

The present research had as main focus the contextualization of the curriculum of the School Family Agricultural of the Integrated Municipalities of the Irará-EFAMI Region, the school is located in the municipality of Irará belonging to the state of Bahia. The main objectives of this research were: a) to analyze if the curriculum of the Family Family Agricultural School of the Irará Region Integrated Municipalities (EFAMI) dialogues with the perspective of contextualization, b) to identify the conception of curriculum adopted by the school; c) investigate how the process of building the EFAMI curriculum took place, d) identify how the school curriculum dialogues with the materiality of life of rural subjects; e) identify if the EFAMI curriculum has contributed to the training of subjects in the field; f) to verify if the curriculum worked in the School dialogues with the perspective of the Rural Education. For the realization of this research we methodologically opted for the qualitative approach, using different techniques such as: Interviews with Parents and the school coordinator, focus group with students of the 4th year and the documentary analysis of the Pedagogical Political Project. Throughout this research it was noted that EFAMI has a fundamental role for the formation and life of the subjects, because the methodology worked by the school allows the subjects to always maintain the bond with the field and can produce and contribute to their community, valuing and respecting peasant cultures and struggling for local development. By accessing the school students helped to develop family income through animal husbandry and planting using ecological practices.

Keywords: Curriculum, Rural Education, Family Agricultural School.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>09</b> |
| <b>CAPÍTULO I PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>   | <b>15</b> |
| 1.1- ABORDAGEM QUALITATIVA.....  | 16        |
| 1.2- O PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....  | 17        |
| 1.2.1- Pesquisa Bibliográfica.....   | 17        |
| 1.2.2- Pesquisa Documental.....  | 17        |
| 1.2.3- Pesquisa de campo.....  | 18        |
| 1.3- TÉCNICAS DE PESQUISA.....   | 18        |
| 1.3.1- Análise documental.....   | 18        |
| 1.3.2- Entrevista.....   | 19        |
| 1.3.3- Grupo focal.....  | 19        |
| 1.4 DESCRIÇÃO DO PERFIL DO MUNICÍPIO DE IRARÁ BAHIA.....   | 20        |
| 1.4.1- Descrição e caracterização da EFAMI.....  | 21        |
| <b>CAPÍTULO II: AS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA: UMA INCURSÃO HISTÓRICA.....</b>                           | <b>24</b> |
| 2.1 OS MOVIMENTOS DOS CENTROS FAMILIARES POR ALTERNÂNCIA-CEFFA'S NA FRANÇA E ITÁLIA.....               | 24        |
| 2.2 A ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS .....                                  | 29        |
| 2.3 ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ.....                          | 42        |
| 2.4. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA UTILIZADAS NAS EFAS VALORIZANDO O CAMPO.....                             | 45        |
| <b>CAPÍTULO III- CURRÍCULO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>   | <b>48</b> |
| 3.1- O CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA..... | 51        |
| 3.1.1. Currículo Contextualizado.....  | 51        |
| <b>CAPÍTULO IV- ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>   | <b>61</b> |
| 4.1-O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E A RELAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL.....                     | 61        |

|   |           |
|---|-----------|
| 4.2- A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA E A PERSPECTIVA DE CONTEXTUALIZAÇÃO.....                     | 63        |
| 4.3- O CURRÍCULO DA EFA CONTEXTUALIZADO: UM OLHAR DOS SEUS SUJEITOS.....                          | 64        |
| 4. 3.1 O olhar da Coordenação Pedagógica.....   | 64        |
| 4.3. 2. O Olhar dos alunos.....   | 66        |
| 4.4-CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DA EFAMI PARA A VIDA DOS SUJEITOS.....                               | 73        |
| 4.5- A PERCEPÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEL DO ALUNO SOBRE A FORMAÇÃO DOS FILHOS(AS) PELA EFAMI..... | 77        |
| 4.6-SÍNTESE.....  | 77        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>80</b> |
| <b>REFRERÊNCIAS.....</b>  | <b>83</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>87</b> |

## INTRODUÇÃO

As Escolas Famílias Agrícolas-EFA's têm sua origem na França no ano de 1935, posteriormente em 1961 e 1962, iniciou-se na Itália e, em seguida, surge no Brasil a implantação das EFA' no ano de 1969 no estado do Espírito Santo nos municípios de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e Anchieta e na década seguinte se expande para outros estados. Essas escolas atendem filhos e filhas de agricultores familiares, trabalhadores rurais e pequenos agricultores com uma formação voltada para o desenvolvimento do campo no sistema da Pedagogia da Alternância-PA.

Os sujeitos do campo historicamente protagonizaram muitas lutas e conquistas principalmente voltadas à Educação para garantir o direito ao acesso e a permanência dos/as crianças, jovens e adolescentes do campo nas escolas. As Escolas Famílias Agrícolas-EFA's tem um papel muito importante para os/as jovens e adolescentes pois muitos/as deles/as não tem expectativa de vida e de estudo no campo e os mesmos vão para as grandes cidades a procura de trabalho e melhores condições de vida, favorecendo ao processo do êxodo rural. E esvaziamento do campo.

Através de muitas lutas e conquistas do povo camponês e dos movimentos sociais surge a Educação do Campo como um movimento político, com a expectativa de uma educação de qualidade que atenda às necessidades e particularidades dos sujeitos do campo possibilitando uma melhoria de vida e trazendo esperança de dias e vida melhores naquele meio, pois durante muitos anos a história do campo e de total abandono e descaso.

Para fortalecer a Educação do Campo pensar nos currículos escolares torna-se uma ação necessária para proporcionar uma educação transformadora do/no campo. Com isso fica explícito que as EFAs são escolas que unificam a bandeira tão esperada pela Educação do Campo por ser uma escola *do* e *no* campo, através do seu processo ensino-aprendizado partindo da realidade dos sujeitos para assim construir o saber. A educação é voltada para as especificidades dos povos do campo obtendo uma metodologia que permita que o/a aluno/a continue fixo em sua região/comunidade através do processo da Pedagogia da Alternância, contribuindo ainda mais com o desenvolvimento local.

A educação ofertada na Escolas Família Agrícola-EFA possibilita que os/as alunos/as acessem os conhecimentos técnicos, científicos e clássicos, contribuindo

com a melhoria de sua realidade e da realidade de sua comunidade ou de seu meio através da contextualização do currículo, aplicando os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, criando múltiplas formas para contribuir e transformar com o campo e resgatando os valores humanos relacionando os conhecimentos empíricos com os científicos. A Pedagogia da Alternância é uma metodologia diferenciada e específica composta por um conjunto de Instrumentos Pedagógicos (IPs), que acompanham as famílias, os/as estudantes e as comunidades.

O plano de Formação-PF (currículo) é determinante na organização escolar, pois tem todo um conjunto de prática que contribui na construção de uma identidade social e cultural dos sujeitos, sendo de suma importância o respeito as especificidades principalmente a do camponês. Destarte, as práticas educacionais possibilitam uma melhoria das condições de vida dos/as alunos/as, da família e da comunidade em que se insere, pois no período do Tempo Comunidade-TC os/as estudantes podem contribuir com as experiências e métodos adquiridos no Tempo Escola (TE).

O currículo escolar traduz um conjunto de práticas, saberes, relações que propiciam a produção em determinados espaços e identidades sociais, contribuindo na formação dos sujeitos. Historicamente o currículo das escolas que atendem as populações camponesas seguem um viés de base urbanocêntrica com as singularidades do campo e de seus sujeitos, que muitas vezes reproduz, reforça e não tenciona muitos dos preconceitos que a população do campo sofre historicamente.

As práticas educativas das Escolas Família Agrícola ancoram-se em um currículo contextualizado que é muito importante para o desenvolvimento e a permanência dos povos no campo, pois contribuiu para construção de alternativas para conviver bem e de forma sustentável e produtiva na zona rural. A partir dessa compreensão, temos como foco nessa pesquisa, analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Ipiranga (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização. Parto do pressuposto de que a contextualização do Plano de Formação ou seja do currículo é extremamente importante para a formação e transformação da realidade dos mesmos.

Desse modo, a presente pesquisa pretende investigar: O currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Ipiranga (EFAMI) dialoga com

a perspectiva da contextualização? Ele tem contribuído para formação dos sujeitos do campo?

Esta monografia tem como tema a contextualização do currículo na escola família agrícola dos municípios integrados da região de Irará-EFAM e pretende salientar a importância de um currículo contextualizado a partir dos seguintes objetivos.

Objetivo Geral:

- Analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização.

Objetivos Específicos:

- Identificar a concepção de currículo adotada pela escola;
- Investigar como se deu o processo de construção do currículo da EFAMI;
- Identificar como o currículo da Escola dialoga com a materialidade de vida dos sujeitos do campo;
- Identificar se o currículo da EFAMI tem contribuído para formação dos sujeitos do campo;
- Verificar se o currículo trabalhado na Escola dialoga com a perspectiva da Educação do Campo.

Compreendo a importância de pesquisar os sujeitos do campo alunos/as da EFAMI, pois eles/as contribuem com sua família/comunidade levando esperança por uma zona rural mais desenvolvida e digna. Observei em Irará um campo em descaso político e especialmente com falta de políticas públicas para as comunidades onde as visitas políticas acontecem apenas no período eleitoral. Por outro lado, vejo um campo cheio de valores culturais, expressadas nos artesanatos e na agricultura familiar que mantém a economia da cidade de Irará, nas riquezas populares são expressadas nos samba de roda que se mantém vivo em várias comunidades onde de criança ao idoso participam.

Geograficamente Irará está regionalizada no estado da Bahia, localizada na mesorregião centro Norte Baiano na microrregião de Feira de Santana inserida no território Portal do Sertão. A cidade de Irará tem como principal característica a área de transição da Caatinga e com Mata Atlântica, tendo a maior parte do ano o tempo seco. A economia da cidade é gerada pela agricultura familiar, cuja as culturas

pioneiras são a mandioca feijão e o milho e na agropecuária a criação de cabra, porco e galinhas.

Durante o período do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias, cursei componente curricular Pedagogia da Alternância, ministrado pela professora Gilsélia Freitas e, uma das atividades desse componente foi a visita as EFA's de Itaité e Mãe Jovina no município de Ruy Barbosa. Essa atividade possibilitou-me, durante uma semana, vivenciar a rotina de uma Escola Família Agrícola, despertando-me a curiosidade sobre as EFA's que até então eu não conhecia esse modelo de escola, já morava no território do Vale do Jiquiriçá e não há EFA em nesse território e fiquei encantada com o modelo de ensino adquiridos nessas escolas.

No período do Estágio Curricular Supervisionado, escolhi realizar o estágio na EFAMI onde pude vivenciar boas experiências e me apaixonar ainda mais pela EFA, principalmente por presenciar algumas práticas no cotidiano da escola como: respeito com as diferenças entre cada aluno/a e a valorização dos/as pessoas do campo, de sua comunidade, de suas raízes. Assim, decidi estudar sobre esse sistema de ensino, suas práticas e suas histórias. Sou agricultora e filha de agricultores familiares sempre vivi no campo e conhecer uma escola que valorize o campo me fez despertar o interesse para juntos fortalecer nossas raízes.

Com isso, a motivação inicial em desenvolver esse estudo sobre a contextualização do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI, sucedeu-se através das minhas convivências e observações durante algumas atividades desenvolvidas na/pela escola e se concretizou no período do estágio onde percebi que o currículo contextualizado da EFAMI contribui bastante na formação dos sujeitos do campo valorizando e respeitando suas especificidades, tanto no social como no cultural, pois a mesma está situada numa localidade onde suas raízes culturais são bastante representadas.

Várias ações vem sendo feitas na perspectiva de uma educação contextualizada, em busca de uma escola construtora de conhecimentos tendo interação com as famílias e as comunidades no intuito de transformar e valorizar a região. Uma escola que valorize e se preocupe com a realidade dos/as sujeitos local, uma escola que defenda a preservação do meio ambiente, que respeite a identidade, os costumes e a cultura local daquela região. A EFAMI é ligada a Rede das Escolas

Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – REFAISA, segue sempre os mesmos parâmetros com disciplinas aplicadas voltados ao Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Porém, a EFA contempla esse currículo com outras disciplinas voltadas a realidade de acordo com a especificidade de cada região.

Metodologicamente a natureza desta pesquisa é básica, a gente se assenta na abordagem qualitativa porque ela é um método de investigação científica que foca no objeto a ser pesquisado analisando as particularidades, buscando compreender determinada realidade. Enquanto procedimento realizamos pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O campo empírico da pesquisa é a Escola família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará Bahia (EFAMI), os sujeitos da pesquisa são a Direção, coordenador, professores/as e alunos/as, nas técnicas de pesquisa foram utilizadas análise documental, entrevista e grupo focal. Esse Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em quatro capítulos.

No **capítulo I** apresento o nosso percurso teórico-metodológico estruturado e fundado com base na pesquisa qualitativa. Demonstra a construção de todo nosso percurso metodológico voltado a pesquisa, onde evidenciamos toda as nossas escolhas dos procedimentos da pesquisa.

O **capítulo II** faço uma breve argumentação sobre as Escolas Família Agrícola-EFA trazendo uma discussão sobre seu percurso histórico desde as Maison Familiale Rurales na França, as Scuolas-Famiglia na Itália e chegada da EFA no Brasil até a implantação da EFAMI em Irará e a importância da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA.

No **capítulo III** trago uma breve discussão sobre currículo e contextualização dando ênfase a contextualização do currículo das Escolas Família Agrícola e como o currículo contextualizado contribui para a formação dos/as sujeitos do campo e contribui para o desenvolvimento regional em que o aluno/a está inserido.

O **capítulo IV** se refere as análises dos dados pesquisados onde analisamos e descrevemos os conteúdos apurados nos dados pesquisados durante o processo deste estudo, trazendo informações sobre a análise feita do Projeto Político Pedagógico, grupo focal realizados com os estudantes e as entrevistas com a coordenadora e os pais. Esses dados foram essenciais pois responderam a nossa questão de pesquisa referente a contextualização do currículo da Escola Família

Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Ipiranga - EFAMI, onde fica evidente a importância da EFAMI para as famílias, as comunidades e para a vida dos sujeitos pesquisados.

Nas **considerações finais** evidencio a importância de um currículo contextualizado para a formação dos sujeitos e para o desenvolvimento do campo, reafirmando que a partir das análises percebemos que a EFAMI tem um papel fundamental para o desenvolvimento das famílias e das comunidades em que os sujeitos estão inseridos promovendo uma educação de qualidade voltada a realidade local.

## **CAPÍTULO I PERCURSO METODOLÓGICO**

Com base na estrutura proposta de pesquisa este capítulo descreve o percurso metodológico trilhado para a elaboração desta pesquisa realizada durante o Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias. Este trabalho tem como foco o processo de análise do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios integrados da Região de Iará-EFAMI. Com o uso da abordagem qualitativa, demonstrarei neste capítulo os instrumentos utilizados durante toda a pesquisa.

A pesquisa é fundamental para descoberta de novos conhecimentos ou aprimorar conhecimentos já existentes, a pesquisa é a base para a produção do conhecimento, pois ela contribui para o desenvolvimento social e os avanços importantíssimos voltados a ciência.

O processo de construção do conhecimento científico avança quando rompe com a visão cartesiana ou seja, com as tradições dominantes que orientaram de forma hegemônica a construção de outros conhecimentos sempre com a realidade dos fatos a serem abordados, pois a ciência está repleta de descobertas presentes principalmente voltadas a área da educação, e que a perspectiva cartesiana não dá conta.

A metodologia de uma pesquisa é muito importante para a construção dos conhecimentos. O conhecimento é extremamente importante para a humanidade, pois é através dele que temos acesso a muitas oportunidades. O conhecimento científico é produzido a partir de procedimentos metodológicos. Os métodos são fundamentais para a produção dos conhecimentos em diversas áreas do saber. Os métodos científicos tem como finalidade coletar os dados para investigação sobre um tema em busca de resultados alcançáveis para isso são trabalhadas técnicas e instrumentos para chegar ao objetivado.

Com isso, esta pesquisa tem uma natureza básica, que segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Utilizamos o tipo de abordagem qualitativa pois objetivamos analisar o currículo da EFAMI.

Ainda neste capítulo discorrerei sobre as técnicas de pesquisa que serão utilizadas para obter algumas informações sendo elas: o grupo focal, a análise

documental, a entrevista. Por fim, a análise dos conteúdos que nos ajudou a constatar se o currículo da EFAMI dialoga (ou não) com a perspectiva da contextualização.

### 1.1 ABORDAGEM QUALITATIVA.

Considerando que esta pesquisa está relacionada a contextualização do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará- EFAMI, esta análise foi realizada com base na abordagem qualitativa, pois a mesma possibilita uma análise do fato, permitindo uma maior compreensão desse currículo tendo como apoio a participação dos sujeitos.

A abordagem qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade, onde por meio da utilização de técnicas e métodos compreende o objeto de estudo e todo seu contexto histórico. Essa pesquisa é direcionada e seu foco de interesse é amplo em busca de dados descritivos tendo o contato interativo e direto entre o objeto de estudo e o pesquisador.

Na pesquisa qualitativa há características marcantes. Godoy (1995) ressalta as diversas existências entre os trabalhos qualitativos e cita um conjunto de características fundamentais favoráveis para a identificação de uma pesquisa qualitativa sendo elas: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter é descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e enfoque indutivo na análise dos dados;

A abordagem qualitativa da pesquisa possibilitou-me utilizar instrumentos que analisassem e conhecessem o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará- EFAMI, criando as possibilidades para efetuarmos a pesquisa. Segundo Ludke e André (1986, p. 11), a abordagem qualitativa nos proporciona:

Um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] supõe o contato direto prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

As características do processo da pesquisa qualitativa nos proporciona enquanto pesquisadoras a ter contato constante com a realidade do nosso campo de pesquisa e alcançar os objetivos destinados a ela. Vendo a necessidade de analisar

e investigar por meio do contato com os alunos/as, professores/as e gestora pois eles/as são os protagonistas desse processo investigativo desta pesquisa consideramos a abordagem qualitativa essencial, pois através das suas metodologias é possível chegar aos objetivos traçados. O que coaduna com as nossa intenções de pesquisa.

## 1.2- O PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Como contribuição para a realização desta pesquisa para o levantamento de dados foram realizadas algumas pesquisas sendo elas: Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

### 1.2.1- Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de levantamentos analisados por referenciais teóricos publicados em artigos e livros, A pesquisa bibliográfica é fundamental para qualquer tipo de trabalho sendo ele científico ou acadêmico, pois proporciona que o pesquisador compreender e conhecer o assunto desejado reunindo dados e informações que servirá como base para construir a investigação proposta. .

Nessa perspectiva utilizamos a pesquisa bibliográfica com leituras de vários autores através de artigos e livros disponíveis em biblioteca e nas redes sociais, para contribuir com os seguintes temas: Contextualização do currículo onde dialogamos com os seguintes autores Begnami(2002), Costa (2008), Frigotto (2010), Ramos (2010),Reis (2017),Ribeiro(2002), Silva(2004) , e entre outros. E a história das Escolas Família Agrícola-EFA onde dialogamos com os seguintes autores Bergnami (2003), Nosella (2003),UNEFAB (2011), UNEFAB(2017), Zamberlan (2003), dentre outros.

### 1.2.2- Pesquisa Documental

A pesquisa documental é uma pesquisa que utiliza o padrão de fontes primárias ou seja de sua fonte original, sendo um complemento a pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa documental nos permite realizar análises qualitativas de

qualquer fenômeno a partir de documentos. Essa pesquisa documental é muito relevante para as pesquisas qualitativas pois nos proporciona fazer uma análise e interpretação dos dados e conseguir alcançar os objetivos desejados.

Neste sentido realizamos a análise do Projeto Político Pedagógico-PPP da EFAMI, pois ele é fundamental para contribuir com essa pesquisa nos possibilitando a alcançar nossos objetivos traçados e obter um excelente resultado esperado.

### 1.2.3-Pesquisa de campo

A pesquisa de campo corresponde a coleta de dados para a análise ocorrendo dentro do ambiente natural da entidade a ser pesquisada. Essa é uma etapa extremamente importante pois é na pesquisa de campo que se deriva os dados a serem coletados com as informações diretamente do objeto de estudo a ser pesquisado dando respostas ao problema de pesquisa almejado.

Em nossa pesquisa de campo na EFAMI pesquisamos os seguintes sujeitos de pesquisa: alunos da turma do 4º ano, 05 pais dos alunos do 4º ano e a Coordenadora Pedagógica da escola.

## 1.3- TÉCNICAS DE PESQUISA

Defendo que a presente pesquisa demandou uma diversificação de instrumentos e técnicas de modo à atender aos objetivos propostos por ela. Com isso, utilizamos as seguintes técnicas para a coletas de dados: análise documental, entrevista e grupo focal.

### 1.3.1- Análise documental.

A análise documental é um instrumento muito importante pois contribui com nossa tipo de abordagem qualitativa, pois os documentos nos fornecem informações valiosas sobre a realidade a ser pesquisada. Nesse sentido analisei o Projeto Político Pedagógico-PPP da EFAMI, principalmente o currículo pedagógico da escola. Analisar esse documento contribuiu com os dados adquiridos nas outras técnicas de coletas de dados. Para Ludke e André (1986), a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema

ou problema. Nesta perspectiva, o uso dessa técnica ajudou-nos no processo de análise dos documentos, levantando dados importantes sobre a EFAMI. Para Ludke e André (1986, p. 39):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Deste modo através da análise documental realizamos uma combinação com todas as informações obtidas através das outras técnicas sendo o grupo focal e as entrevistas buscando analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização.

### 1.3.2- Entrevista.

A entrevista foi fundamental para a complementação dos levantamentos de dados, pois ela nos permite a informação desejada permitindo ao pesquisador o aprofundamento de questões levantadas em outra técnica utilizada na coleta dos dados. Segundo Ludke e André (1986, p. 34), a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas, é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada. Neste sentido, a entrevista realizou-se com a coordenadora, professores/as e a diretora.

As entrevistas ocorreram através de um roteiro de perguntas pré-elaboradas buscando informações pessoais, perfil da família, escolaridade e a sua trajetória na EFAMI. As entrevistas foram feitas com 05 pais de alunos do 4ºano, com a coordenadora pedagógica da escola e com os alunos do 4º ano.

### 1.3.3- Grupo focal

O grupo focal é um instrumento de pesquisa utilizadas como método onde reúne um determinado grupo de pessoas com o foco de debater e discutir sobre um determinado assunto para coleta de informações sobre o assunto desejado. O grupo

focal foi uma das técnicas utilizadas para atender o objetivo da pesquisa, através das informações levantadas com os/as educandos/as que faz parte da escola pesquisada.

Essa técnica nos possibilita uma pesquisa com forma mais naturais e abertas para o levantamento das informações. Para Gatti (2012),

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum relevantes para o estudo do problema visado (GATTI, 2012, p. 11).

Assim, com o grupo focal podemos realizar um processo de diálogo sobre o referente tema para obter as informações desejadas e responder a questão investigada nesta pesquisa.

Realizei o grupo focal com os/as alunos/as do 4º ano da EFAMI. A turma tem a quantidade total de 14 estudantes, e para a organização foi utilizado o método com perguntas projetadas em slides, pois fica mais visível para todos, sendo que as questões foram expostas uma a cada vez.

#### 1.4 DESCRIÇÃO DO PERFIL DO MUNICÍPIO DE IRARÁ BAHIA.

Como já dito anteriormente, esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da região de Irará-EFAMI, a escola está localizada na comunidade rural da Boca de Várzea.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), Irará possui uma área territorial de 277.792 km<sup>2</sup> com a população estimada em 27.466 habitantes. A principal atividade econômica do município é a agricultura. Irará é um dos 417 municípios do Estado da Bahia, está a 106 km da capital do Estado, Salvador, a 33,4 km da cidade de Feira de Santana. Irará está localizada no território de identidade Portal do Sertão, tendo como municípios vizinhos: ao Norte

Água Fria, ao Sul Coração de Maria, ao Oeste Santanópolis, ao Leste Ouriçangas e ao Sudoeste Pedrão.

Em 27 de maio de 1842 o povoado emancipa-se e passa a ser chamado Vila da Purificação dos Campos. Segundo a lei Provincial nº 173, no dia 08 de agosto de 1895, passa a ser da categoria cidade pela Lei Estadual nº 100. O nome da cidade “Irará” é de origem indígena e o seu significado é, “nascido da luz do dia”.

A principal economia do município de Irará é a agricultura e a sua cultura pioneira é a mandioca, milho e feijão, na agropecuária encontra-se a criação de galinhas, cabra e porco. Tendo a feira da mandioca anualmente onde os/as agricultores/as expõe seus produtos direto da roça na praça da cidade, trazendo os derivados da mandioca e toda suas produções, proporcionando renda e turistas para o município.

**FIGURA 1-Localização de Irará no mapa da Bahia.**



Fonte: [https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa\\_planta-Irara-44255-Bahia-Brasil](https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Irara-44255-Bahia-Brasil)

#### 1.4.1-Descrição e caracterização da EFAMI.

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados a Região de Irará (EFAMI), está localizada no município de Irará Bahia, na comunidade da Boca de Várzea, à 5 km da sede da cidade. A escola foi fundada no ano de 2009 com o intuito de proporcionar uma educação contextualizada com a finalidade de capacitar os/as jovens da região dando oportunidade de trabalho e geração de renda objetivando reduzir o índice do êxodo rural e uma permanência digna no campo

A escola atende de forma integral ao ensino médio integrado ao Curso Técnico em

Agropecuária, utilizando-se da Pedagogia da Alternância. No que tange a estrutura física, destaco que a escola possui 01 sala de aula, 01 dormitório masculino, 01 dormitório feminino, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação, 01 banheiro masculino, 01 banheiro feminino, 01 banheiro para os professores, 01 sala de computação, 01 auditório, 01 cozinha, 01 pátio e 01 biblioteca. Encontra-se em construção de duas novas salas de aula pois o auditório está sendo utilizado como sala.

Em 2019, a EFAMI terá quatro turmas formadas, sendo duas turmas com duração de três anos e as outras duas turmas com duração de quatro anos. Obtendo o total de 85 formandos.

**TABELA 1: com as turmas formadas pela EFAMI/ REFAISA**

| Ano de iniciação | Ano do término | Alunos formados |
|------------------|----------------|-----------------|
| 2009             | 2011           | 26              |
| 2011             | 2014           | 26              |
| 2011             | 2015           | 24              |
| 2013             | 2017           | 16              |

Fonte: Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará. 2019.

Nesse ano de 2019, além dos formandos, a Escola está atendendo o público de 52 aluno/as, com três turmas, sendo o 1º Ano, o 2º Ano e a turma do 4º Ano que terá a formatura no mês de dezembro de 2019.

**TABELA 2: Estudantes na EFAMI/ REFAISA no ano de 2019**

| Ano de Início | Turma | Quantidade de alunos estudando. |
|---------------|-------|---------------------------------|
| 2015          | 4º    | 14                              |
| 2018          | 2º    | 12                              |
| 2019          | 1º    | 26                              |

Fonte: Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará. 2019.

A Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará - AEFAMI, foi fundada em 17 de julho de 2006, é uma organização sem fins lucrativos, localizada na Fazenda Boca de Várzea na zona rural do município de Irará-BA, responsável pela gestão e manutenção da EFAMI. A AEFAMI é formada por pais agricultores/as, pessoas que aderem aos movimentos sociais e entidades que provém o desenvolvimento do meio rural, com espírito de

solidariedade para estabelecer uma formação e qualificação profissional para os sujeitos camponeses.

A Escola Família Agrícola do Município de Irará EFAMI está localizada no Estado da Bahia no território portal do sertão, seu princípio pedagógico é a Pedagogia da Alternância ela valoriza as experiências vivenciadas no cotidiano do aluno e de seus familiares, incentivando sua permanência no campo valorizando e respeitando suas culturas. A EFAMI tem como finalidade contribuir com o desenvolvimento sócio ambiental das comunidade rurais evitando que principalmente os jovens saiam das suas comunidades para a cidade provocando o êxodo rural e o periférico da cidade.

O quadro profissional de formação dos professores da EFAMI atuante em sala de aula tendo sua grande maioria com a qualificação profissional em nível superior completo e outros em finalização no processo de conclusão do ensino superior. A EFAMI conta com professores com as seguintes formações: Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Letras Vernáculas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras e Inglês, Graduada em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Pedagogia, Engenheiro Agrônomo, Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias, Graduado em Zootecnia, Licenciatura em Arte.

No decorrer do ano de 2019, a Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará tem o quadro profissional de 21 professores, sendo 09 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Os vínculos de trabalhos desses 21 profissionais são, 05 contratados pelas prefeituras, 07 voluntários, 04 contratados pela Associação mantenedora da EFAMI e 05 trabalham por hora aula.

### **IMAGEM 1: FACHADA DA ESCOLA (EFAMI)**



Fonte: Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará. 2018.

## **CAPÍTULO II: AS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA: UMA INCURSÃO HISTÓRICA**

As Escolas Família Agrícolas (EFAs), são espaços de formação voltados para a formação integral das populações que vivem no campo. As EFA's vem da origem francesa das *Maison Familiale Rurales*, que são as Casas Familiares Rurais, contribuindo especialmente na formação de filhos e filhas de agricultores familiares, dando oportunidades de acesso aos jovens e adolescentes do campo à educação utilizando a da Pedagogia da Alternância (PA).

O projeto das Escolas Família Agrícolas (EFA's), surgiu na França no ano de 1935, vinculado com a Igreja Católica. As EFA's chegaram ao Brasil no ano de 1968, sendo a que a primeira escola implantou-se no estado do Espírito Santo. Existe uma articulação entre as escolas que utilizam a PA, essas escolas fazem parte dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs).

Os principais objetivos das Escola Família Agrícola são a formação profissional dos alunos para desenvolvimento rural, onde escola e a família interagem como ambiente de aprendizagem valorizando as culturas do campo e o calendário agrícola.

A Pedagogia da Alternância (PA) valoriza a realidade da família e realidade onde o sujeitos vivem, sendo que o educando compartilha seus saberes adquiridos com a teoria aplicadas na sala de aula levando seus conhecimentos para sua comunidade pondo em prática seu conhecimento adquirido.

### **2.1 OS MOVIMENTOS DOS CENTROS FAMILIARES POR ALTERNÂNCIA-CEFFA'S NA FRANÇA E ITÁLIA.**

Os Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFA's surgem no ano de 1930 sem depender de nenhuma decisão do poder público através do esforço dos trabalhadores. Em 1920 a 1939 a Europa sofria uma grande transformação muito importante, especialmente para a agricultura pois se iniciava o processo de mecanização. O mercado do leite, da carne e do trigo traspassaram por uma grave crise que a cada dia os agricultores se assustavam com o agravamento da situação

onde tinham a consciência que necessita se organizar mas infelizmente nem todos pensavam dessa maneira.

A França vivia nesta época, ou seja, nos anos 30, período entre as duas grandes guerras, uma situação bastante difícil, na qual o desafio básico era a reconstrução social e econômica da sociedade. Com uma realidade agrária marcada pela permanência de grande número de pequenas propriedades, tendo por base a produção familiar, os agricultores viviam naquele contexto uma situação de total abandono: de um lado, um Estado desinteressado pelos problemas do homem do campo e da sua educação, voltado apenas para o ensino urbano; e, de outro, uma Igreja que, apesar de preocupada com a situação dos camponeses, não tinha nenhuma proposta quanto à educação no meio rural. Assim, os filhos daqueles agricultores tinham que optar por continuar os estudos e sair do meio rural para o meio urbano, distanciando-se assim da família, ou permanecer junto à família na atividade agrícola, interrompendo o processo escolar. As famílias, todavia, necessitavam da presença e do trabalho dos seus filhos e tinham também dificuldade em manter-lós nas cidades. É esta realidade que estava posta aos pais agricultores, aos sindicatos, às cooperativas e à Igreja. (SILVA, 2012, p. 35)

Na década de 1930 na região sudoeste da França, iniciou-se os primeiros passos para a Casa Familiar Rural, cujo o nome em francês era “Maison Familiale Rurale” (MFRs). A criação da primeira MFRS é de extrema importância para a histórias das EFAs, pois a partir delas se iniciou seus princípios, raízes e bases perpassando todo um processo histórico fortalecendo o campo. As Casas Familiares Rurais surgem em 21 de Novembro de 1935, com a iniciativa dos trabalhadores do interior da França em busca de uma educação voltada para suas realidades e que suprissem as suas necessidades voltadas ao desenvolvimento do campo. Tinham seus próprios propulsores que eram os artesãos e os agricultores do interior da França que as conduziam de acordo com as necessidades para o desenvolvimento do campo e ampliar as possibilidades para os jovens.

A história das Escolas Famílias é antes de tudo a história de uma ideia, ou melhor, a história de uma convicção que permanece viva ainda hoje, contra tudo e contra todos. Foi a convicção de um homem, filho de camponês, que por toda a sua vida se comprometeu diretamente com o meio rural, vivendo no meio do povo do interior francês, compartilhando a mesma vida, carregando o mesmo passado de injustiças, sofrendo as mesmas pressões. Foi a ideia de uma escola realmente para o meio rural e do meio rural; uma escola que rompesse radicalmente com o modelo urbano, não nascida de

um estudo teórico, nem de uma tese pedagógica, nem de um levantamento sociológico. (NOSELLA, 2012, p. 45).

O que era proposto pelo Estado era contrário às necessidades dos agricultores, pois a escola sempre incentiva os alunos do campo à procurar melhoria de vida na cidade, em virtude da crença de que a cidade proporcionaria uma vida para os filhos dos camponeses melhor do que a de seus pais.

Com isso, os jovens e adolescentes do meio rural achavam que não tinham outra opção e deixavam o campo para procurar melhoria de vida nas cidades, ocasionando o êxodo rural. Porém, na vida trabalhosa da cidade, eles abandonavam a vida escolar para trabalhar, pois a maioria não conseguia conciliar os estudos com o trabalho.

Naquela época para o Estado Francês, era impossível conciliar a vida no campo com o saber. Viver no campo era o mesmo que se desapropriar da ciência, era viver uma vida sem sucesso, como se o saber só se realizasse na vida urbana, introduzindo que a vida no campo fosse desventurosa.

O Padre Abbé Glanereau, um dos principais defensores das Casas Familiares Rurais, por se sensibilizar pelas dificuldades enfrentadas pelos camponeses, no ano de 1911, criou o sindicato rural com o intuito de ser uma alternativa coletiva para os camponeses superar o insulamento e se unir. Mas após três anos, notou que não necessitava apenas da organização para solucionar essa distinção com os sujeitos do campo, seria necessário uma escola que atendesse as especificidades dos oriundos do campo, formando cidadãos capazes de trazer o desenvolvimento para o meio rural.

O Padre Glanereau tinha um grande apreço e sensibilidade pelos camponeses, com isso precisamente em 21 de novembro de 1935 se daria início à construção desse novo modelo de escola no contexto do campo com uma classe composta de quatro jovens alunos (GRANEREAU, 1969, p. 30; apud NOSELLA, 2013, p. 47).

Além do Padre Glanereau houve mais dois grandes sujeitos importante para na história das MFRs, o jornalista Arsène Couvereuer e o agricultor Jean Peyrat. Jean foi um grande líder comunitário e presidente do Sindicato Agrícola onde em meio as lutas tornou-se o primeiro presidente da União Nacional de Maisons Familiaes

Rurales da França e Couvereuer tornou-se o vice-presidente do Secretariado Central de Iniciativa Rural (SCIR).

Assim, com ideias desses sujeitos a procura de melhorias para o campo, que desabrochou a Pedagogia da Alternância, ancorando-se de um princípio educativo desenvolvido especificamente pelos agricultores familiares, para ofertar aos seus filhos uma nova educação, voltada para a realidade dos sujeitos daquele local. Nesse âmbito antes da palavra *Alternância*, segundo Nosella (2012), era utilizado o termo *rodízio* conforme mencionado a seguir,

O padre logo organizou os jovens em pequenos grupos de forma a atingir, em rodízio, um bom número da juventude de sua paróquia. A escola em alternância tinha nascido e esta fórmula foi chamada, por muito tempo, a “fórmula de Lauzun”, por ter sido em Lauzun a primeira Escola-Família, suficientemente estruturada, após outra experiência, ainda por demais informe, de Sérignac-Péboudou. Portanto, desde o começo, praticamente, nasceu a ideia de alternância: uma semana por mês na escola da casa do padre, os outros dias na escola da vida. Não havia outro professor senão o padre. Os cursos não correspondiam a nenhum currículo pré-formulado: era o material, que chegava na casa do padre por correspondência, dos cursos de agricultura elaborados por um instituto católico. A única tarefa do padre era auxiliar os jovens a seguir esses cursos. O conteúdo era totalmente técnico-agrícola. A parte de formação geral nada mais era que uma reflexão informal entre os jovens e o sacerdote. Nesta reflexão, obviamente, entrava muito assunto religioso de formação humana e cultural sobre a vida do campo, sobre os valores do campo, etc. Também a ideia de internato começou desde a primeira experiência: isto é, os jovens não voltavam para casa todo dia e sim pernoitavam na casa do sacerdote. (NOSELLA, 2012, p. 47).

As escolas MFRs se fortaleceram entre os anos de 1945 e 1960, expandindo-se de 30 para 500 escolas levantando a preocupação de que com a expansão das escolas poderia acabar perdendo sua essência e originalidade, pois houve uma reestruturação do movimento e cada organização criou suas representações acompanhando modelos da União Nacional.

A reflexão de seus promotores sobre as necessidades e a especificidade da formação dos jovens agricultores foi resultado de longa caminhada, cujas raízes remontam ao início do século. A iniciativa que reuniu os primeiros responsáveis das MFR's nasceu sobre o terreno do catolicismo social. Na sua origem, existia um movimento cristão, do fim do século XIX, denominado movimento do Sillon, cujo princípio era a defesa da democracia como condição do processo social. Esse movimento inspirou um sindicalismo agrícola estimulante da solidariedade e da ação comunitária em todos os

níveis da vida profissional, social e cultural. Sob esses princípios foi que, posteriormente, ocorreu a criação e o desenvolvimento do movimento da Juventude Agrícola Cristã (JAC), que marcou fortemente o sindicalismo agrícola na França. É essa cultura 40 comunitária que explica, segundo Chartier (1986), o engajamento militante das famílias dos agricultores e a rápida difusão das MFR's pelas redes herdeiras do movimento Sillon. A Secretaria Central de Iniciativa Rural (SCIR), que prolongou o discurso do Sillon e desempenhou papel extremamente ativo no processo de criação das MFR's, propunha ciclos de estudo, grupos de reflexão e semanas rurais como estratégia de formação permanente, visando, assim, complementar a formação inicial dos agricultores desenvolvida a partir das experiências. Os grupos de reflexão que tiveram suas raízes no movimento do Sillon, depois naquele do SCIR e da JAC, marcaram presença em numerosas regiões da França. (SILVA, 2012, p. 37)

Surge assim a Pedagogia da Alternância como uma metodologia educativa criada pelos próprios agricultores/as familiares, onde seus filhos são educados em suas próprias regiões tendo como base para a formação e os conhecimentos das famílias envolvidas.

No ano de 60 a 70 as escolas em alternância foram se expandindo para outros países. No ano de 1975 foi criada a Associação Internacional das Maisons Familiales Rurales (AIMFR), instituição que representa todas as instituições fomentadoras de Escolas de Formação por Alternância.

Através da teoria e a prática a pedagogia da Alternância da Maisons Familiales Rurales auxiliaram os/as jovens agricultores/as a se adaptarem às necessidades da sua terra ou seja em seu meio, os próprios pais que passam esses ensinamentos para os alunos/as onde esses ensinamentos já foram adquiridos com seus ancestrais, contribuindo com o processo de formação daqueles/as jovens.

O movimento das Maisons Familiales Rurales após a expansão na França nos anos de 1940,1950 e 1960 ultrapassou as fronteiras internacionais, o primeiro país, depois da França, adquirir foi a Itália que introduziu para Scuola della Famiglia Rurale, nos anos de 1961 e 1962 surgiram as primeiras escolas família nas terras Italianas.

Na ocasião se deu em 1954, com o pedido feito por algumas lideranças de Castelfranco (Treviso) de abrir uma experiência educacional nova, apoiada no Instituto Profissional para a Agricultura de Brusegaba (Padova). A nova experiência seria financiada metade pelo Ministério da Educação e metade pela Prefeitura local. Essa experiência acabou se tornando, fundamentalmente, uma Cooperativa, onde, porém, a parte formativa (reuniões, discussões etc.) tinha um peso preponderante. Faltava, entretanto, em termos de formação, um instrumento adequado e bem

estruturado. Nesta altura (1960), dois líderes políticos, Sartor e Brunello, na contínua busca de 44 fórmulas novas, vão à França e acabam conhecendo a experiência das Maisons Familiales. A ideia parece interessante e daí em diante as Escolas-Famílias foram aumentando de número. (NOSELLA, 2012, p. 57).

As Scuolas-Famiglia foi apoiada pela igreja, mas procedeu-se na Itália por iniciativa políticas. Com os apoios governamentais as escolas não tinham muitas dificuldades, principalmente com as alimentações para os/as educandos/as. Os monitores/as das Escolas Família Italiana estagiaram na França durante um tempo para adquirir experiências e conhecimentos para se adaptarem as especificidades e as demandas dessas escolas, porém como eles eram pagos pelo Estado não tinham aquela motivação com o trabalho das escola como os monitores franceses.

Durante a década de 70, a Itália vivenciou uma temporada de grande desenvolvimento, posteriormente as Escolas Família foram desaparecendo, onde aparentemente um dos fatores foram o êxodo rural e a má formação dos monitores e docentes que atuavam nessas escolas. Acredita-se que esses foram os principais fatores visto que o processo de formação é fundamental para o desenvolvimento dessas escolas, pois quando estava no período de instalação e expansão nos anos 60 o processo de formação acontecia anualmente ou mensalmente com os colaboração da união Francesa das MFRs.

## 2.2 A ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

No Brasil as Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) chegam com as características e princípios das Escuelas-Famiglia da Itália. Na Itália as Escolas foram construídas por interesse governamental, no Brasil as EFA's voltaram a ter a contribuição das pessoas ligadas a igreja através da iniciativa do Padre Humberto Pietrogrande, reproduzindo a história das Escolas da França onde tinha um grande incentivo do Padre Abbé Glanereau.

No ano de 1964, o Padre visita o Brasil e o Estado do Espírito Santo (ES) chama sua atenção pois havia muitos imigrantes Italianos e Alemães e era uma região com uma realidade precária. Na época, o Brasil estava passando por uma crise que atingia fortemente a vida do campo, pois passava por transformações política e econômicas, lembrava muito a realidade vivenciada pelos franceses durante o período que foram implantadas as Maisons Familiales. No Brasil estava evidente a

lástima do êxodo rural, onde os centros urbanos a cada dia concentravam uma grande quantidade de moradores e as áreas rurais a cada dia ficavam mais desertas sem moradores.

As pessoas do campo iam para as cidades em busca de melhorias de vida achando que a vida no campo não valia mais a pena, as indústrias foram crescendo e a procura por mão de obra levantava esperança para os camponeses por uma vida melhor da cidade. Naquele período vivia-se em um cenário da ditadura militar marcado por censuras e incertezas.

No campo, além da violência, a concentração de terra nas mãos dos grandes fazendeiros prejudicava os pequenos agricultores. A maioria morava de favor nas fazendas e trabalhava pela comida e moradia. A fome e a miséria eram constantes na vida do campo, não tinham terra para trabalhar e eles/as evadiram para as cidades.

Nesse contexto que surgem as Escolas Famílias Agrícolas no Brasil em um cenário de descaso que marcava o meio rural. Com a decadência e o retrocesso do campo, enquanto espaço de vida e de possibilidades, a população migrou para as cidades em busca de melhorias de vidas, a procura de trabalho nas grandes indústrias. Os que não conseguiam ir para a cidade, trabalhavam nas fazendas dos grandes fazendeiros, em condições precárias, semelhante ao trabalho escravo, com horários abusivos na rotina de trabalho.

As EFA's foram implantadas no Brasil no período da ditadura militar onde a grande preocupação naquele momento era com o padre Humberto Pietrogrande, pois poderia estar inquietando o Estado Militar por ele perceber que o Estado do Espírito Santo estava em descaso e algo tinha que ser feito. Porém a ideia da movimentação das EFA's ainda era pequena e não chamava tanta atenção no momento.

A EFA se implanta no meio rural em pleno regime militar, onde as políticas públicas para o campo priorizam a grande produção agropecuária, o modelo da agricultura patronal, voltado para monoculturas e ao mercado externo, com grande tendência à sofisticação tecnológica com a consequente liberação generalizada de mão-de-obra e a proletarização dos trabalhadores rurais (CALIARI, 2002, p. 29-31; apud BEGNAMI, 2003, p. 30).

O Padre Humberto Pietrogrande chegando na Itália obteve o apoio de outros padres, começou a estimular algumas pessoas e fez alguns projetos com o intuito de conseguir requisitos para retornar ao Brasil, para tentar interferir naquela realidade vivida pelo estado do Espírito Santo. Em 11 de dezembro de 1966 foi criada a *Associazione degli Amici dello Stato Brasiliano dello Espírito Santo (AES)*, cujo

objetivo era “possibilitar a assinatura de convênios e arrecadações de recursos” (NOSELLA, 2013, p. 62-63). Uma das primeiras ações realizadas com sucesso foi adquirir bolsas de estudo da Itália para sete jovens capixabas que viviam no interior do estado, simultaneamente no período do estágio dos jovens na Itália realizava-se no Brasil outras atuações que seriam primordiais para a formação das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil.

Com isto aconteceu a vinda de três técnicos da Itália para o Brasil sendo um educador, um sociólogo e um economista com o objetivo de analisar a região e as condições locais e juntamente com o Padre Jesuíta planejar um plano de ação explícito na área de atuação dos amigos vigários do padre Humberto Pietrogrande, em cinco municípios do Espírito Santo sendo eles: Iconha, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Piúma e Anchieta. Nesse tempo, o projeto de promoção social foi voltado especificamente para a área da educação, com Pedagogia da Alternância na perspectiva da Escola Família Agrícola, salientando que o técnico na área da educação era o Diretor de uma Escola- Família na Itália. Com isso criou-se comitês locais para acompanhar esse processo de implementação e depois a formação de uma instituição regional para realização das ações desejadas principalmente para conseguir recursos.

Na Câmara Municipal do município de Anchieta, no dia 25 de abril do ano de 1968, houve uma assembleia com todos os agricultores dos municípios que assinaram a ata de criação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), com o intuito de estimular as pessoas através de uma ação comunitária a desenvolver atividades voltadas para a agricultura valorizando principalmente o social, o econômico e o cultural dos/as agricultores/as. Na comissão da diretoria do MEPES encontravam-se representantes dos vigários, da companhia de Jesus, da Associação dos Amigos italianos, os prefeitos, da ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo).

Os três técnicos da Itália priorizaram, no plano de ação, a importância da educação reconhecendo que a ela contribuiria na transformação do ser humano. No Brasil implementou-se três Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) no estado do Espírito

Santo nos municípios de Anchieta, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves iniciando-se suas atividades no ano de 1969.

Com a formação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), geraram possibilidades para adquirir recursos para manter as EFA's, tendo investimentos na área da saúde e em ações comunitárias. A manutenção das EFA's acontecia das seguintes formas:

- A estrutura física era por meios de trabalhos comunitários através de mutirões com a cooperação dos pais e envolvidos com o movimento.
- A alimentação ao longo de cada sessão de aula, é responsabilidade das famílias que contribuem financeiramente e com os alimentos produzidos em suas próprias propriedades.

Os equipamentos, propriedade e recursos humanos são custeios de encargo do MEPES que procuram acordos para adquirir equipamentos e perpetuar os salários dos monitores e todos os funcionários da EFA. A construção do plano de ação é planejado com a comunidade de acordo com as necessidades e demandas locais, embora os técnicos tenham procedência Italiana e obter muito conhecimento prévio os técnicos buscam conhecer e diagnosticar a realidade dos sujeitos e da comunidade local.

As primeiras Escolas Famílias Agrícolas no Estado do Espírito Santo recebiam apenas alunos do sexo masculino, a primeira escola a atender alunas agricultoras surge no ano de 1971 no município de Iconha, um ano depois abre outra escola que atende o público feminino a Escola Família de Economia Doméstica situada no município de São Mateus. É perceptível a influência internacional nas implantações das EFA's do estado do Espírito Santo: as escolas Italianas com a estrutura política administrativa e das escolas Maions da França.

A MEPES era encarregada de assumir todas as questões administrativas das escolas em todos os aspectos pois ela é a responsável legal, até surgir as associações gestoras de cada EFA que se torna a responsável administrativa pelo gerenciamento do andamento da escola obtendo as famílias como colaboradores sendo importante no sustento da escola. Begnami diz que no currículo implantado

nas EFAs ficava evidente a finalidade em preparar os tecnicamente os alunos para a agricultura com destaque,

[...] na construção do Projeto do aluno para a sua permanência no campo, utilizando novas tecnologias e recursos; a formação humana e a formação para a cidadania e, sobretudo, uma preocupação com o engajamento sócio-político nas comunidades, movimentos sociais e sindicais, conforme afirmam “os pioneiros” e os relatórios de atividades do Mepes. Os alunos engajavam em “ações comunitárias” quando estavam com a família. Essas ações tinham como objetivos, além da promoção social das famílias camponesas, tornar os alunos líderes em suas comunidades (BEGNAMI, 2003, p. 32).

Os resultados obtidos nas primeiras Escolas Famílias Agrícolas foram muitos valiosos no experimento na implantação, nos prosseguimento dos alunos que concluíram em suas terras desenvolvendo atividades agrícolas. Benefícios da vivência adquirida na EFA, muitos dos alunos egressos têm filhos e netos que estudam e já estudaram nas EFA's do estado do Espírito Santo, sendo uma experiência vivida se multiplicando passando por geração das famílias beneficiadas dentro das EFA's.

Com os avanços das escolas, as famílias começaram a solicitar que as EFAs emitissem diplomas escolares, pois na época existia apenas o certificado de agricultor técnico. Em busca de possibilidades para atender as demandas dos pais as Escolas Famílias Agrícolas adotaram o ensino supletivo como alternativa para a formalização. No ano de 1972 iniciou-se o ensino supletivo regular com apenas duas turmas sendo a quinta e sexta série passando-se a trabalhar com as turmas finais do ensino fundamental em processo de regime suplência incluindo os ensinos de agricultura concluindo o ensino fundamental e tendo a pré-qualificação profissional em agropecuária.

De acordo com Begnami (2003, p. 34), “As Comunidades rurais sem escola básica ‘do campo’ e sem política definida, apropriada à educação rural, colocam essa demanda para a EFA como ‘salvadora’ de uma situação que é caótica em todo o país”. Demonstrando um avanço que ocorreu naquela época com a proposta da conclusão do ensino fundamental sem chance de abandono.

Por o novo modelo curricular, o plano de formação das Escolas Famílias Agrícolas, englobou a pré-qualificação profissional e escolarização formal, com o aumento das EFAs no estado do Espírito Santo e com os requisitos do processo de escolarização das escolas criou-se um Centro de Formação de Monitores na cidade

de Piúma no ES com o intuito de preservar para que o movimento não perdesse sua identidade. Com a formação desse Centro se estabelece um instrumento interessante para divulgar experiências para o crescimento das EFAs principalmente fora do ES em outros estados. No ano de 1976 criou-se na EFA de Olivânia o curso profissionalizante em Agropecuária no ensino médio acrescentando o grau de escolarização especialmente para os ex-alunos do ensino fundamental.

Na metade dos anos 70 iniciou-se a implantação das Escolas Famílias Agrícolas em outro estado sendo a vez do estado da Bahia e do Amazonas, no ano de 1975 implantou-se a EFA no Estado da Bahia na cidade de Brotas de Macaúba, em sequência no ano de 1976 foi criada a EFA Padre Augusto Guiana no Amazonas. No Estado da Bahia o movimento das EFA's expandiu-se pelo estado criando-se posteriormente a Associação Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA). Para Begnami (2003, p. 35), "A experiência da AECOFABA inaugura uma nova fase na história das EFAs, [...] todas as EFAs nascem com uma associação envolvendo de fato e de direito as famílias nos processos de gestão das escolas, citando o modelo inicial do MEPES".

As Pastorais Sociais ligadas as paróquias das igrejas católicas e a diocese criam uma ligação com a direção do MEPES e o Centro de Formação (CF) e começaram a articular intercâmbios das pessoas, dos documentos, das visitas e etc, iniciando os trabalhos de base para iniciação das Escola Família em várias regiões do nordeste.

Em decorrência da expansão das EFA's com o objetivo de representar as Escolas Famílias Agrícolas brasileiras surge a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), no dia 10 de março do ano de 1982 no Estado do ES na região Norte na cidade de São Mateus, obtendo sua primeira sede na cidade de Anchieta, a criação da UNEFAB aconteceu em um período de crise no processo de identidade das EFAs.

No estado de Minas Gerais, implantou-se a primeira EFA na cidade de Muriaé na localidade da zona da mata mineira por intermédio do poder público do município durante os anos de 1983 a 1984, essa escola mineira por ser patrocinada pelo

município não sofreu problemas com finanças mas foi marcada pela interferência política que atingiu nos conceitos filosóficos e político pedagógico dessas entidades.

As EFA's que foram construídas pelo poder público ou quaisquer agrupamentos políticos não apresentam estímulos para outras que estão em processo de fundação. Sempre que há interesses políticos partidários ou individuais em posição superior a do interesse do grupo no coletivo ou das gestões familiares o propósito pode ser uma ação fracassada.

De acordo com Begnami o movimento das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil carrega em suas lutas durante os anos 90 há três questões a serem pautadas com o intuito dar entusiasmo aos movimentos nacionais:

a) a necessidade do fortalecimento institucional [...], com a retomada da UNEFAB em 1992. b) a implementação e fortalecimento das Associações Regionais e locais. c) a adequação da formação ao mundo rural que sofre mudanças com as políticas da globalização excludente" (BEGNAMI, 2003, p. 37-38).

A partir do período dos anos 90 a UNEFAB principiou em encontrar sentidos a frente do Movimento Nacional das EFA's, depois de vivenciar um períodos de crise institucional desde sua formação, principia um período de articulação nacional integrando vários grupos do território brasileiro. É um momento onde a diretoria da UNEFAB fortalecer as comunicações e os vínculos a esfera regional e nacional, com o intuito de melhorar as questões associativas buscando ampliar e fortalecer o poder político das associações.

A VII Assembleia Geral da UNEFAB que aconteceu no estado de Minas Gerais, na cidade de Teófilo Otoni no ano de 1998 as palavras de Menezes 2013 diz que se constitui um marco na oficialização das mudanças, a mais importante das mudanças foi a da eleição da nova diretoria, onde houve um aumento relevante na quantidade de agricultores participando do conselho administrativo e na presidência da União Nacional. (MENEZES, 2013, p. 78-79).

Segundo Mendes aconteceu outras modificações relevantes, especificamente no âmbito da composição dos monitores e com a formação da Equipe Pedagógica Nacional (EPN), estabelecendo que a formação dos monitores das EFA's sejam responsabilizadas pelas regiões. A parceria com a Solidariedade Internacional dos

Movimentos de Formação Rural (SIMFR) foi muito relevante para o desenvolvimento das ações. Esse apoio principiou no ano de 1993 no momento em que

“Iniciou a colaborar com ajuda financeira para Regionais e, paulatinamente, amplia essa ajuda para outras regionais e chega a celebrar um convênio com a UNEFAB que passa a ser a referência de um Programa comum estendido ao conjunto das Regionais e EFAs de todo o Brasil” (BEGNAMI, 2003, p. 38).

Por intermédio da SIMFR proporcionou uma proximidade entre as EFAs brasileiras com as MFRs francesas, através dos encontros para obter as organizações em conjunto.

Em 2003, as regionais, que são “Federações-Associações-Redes”, agrupam um mínimo de 04 (quatro) até o máximo de 31 (trinta e uma) Associações. Essas redes possuem funções de articulação política e prestação de serviços, tais como: a) Formação inicial e permanente dos monitores; b) Formação de dirigentes de associações, assessoria pedagógica a cada centro formativo; c) Busca de maneiras “alternativas” de formação superior de grupos de monitores de CEFFAs, como forma de reconhecimento e valorização profissional e legal de cada monitor (ZAMBERLAN, 2003, p. 46-47).

No Brasil a expansão dos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFA's (Escola Família Agrícola - EFA e Casa Familiar Rural - CFR) é resultante de um interesse e receptividade da população camponesa. Segundo Ribeiro, Begnami e Barbosa (2002), existem no Brasil EFA's nos seguintes estados : Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Piauí, Maranhão, Rondônia, Goiânia, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Amapá, Rio de Janeiro, Pará, Amazonas e Ceará.

## QUADRO 1 - Linha do Tempo das Escolas Famílias Agrícolas - EFA's por Estados.

| EFA's | UF |
|-------|----|
| 1969  | ES |
| 1974  | BA |
| 1983  | MG |
| 1984  | MA |
| 1989  | PI |
| 1989  | RO |
| 1994  | AP |
| 1994  | GO |
| 1994  | TO |
| 1994  | RJ |
| 1994  | MS |
| 1995  | SE |
| 1995  | PA |
| 2000  | MT |
| 2001  | CE |
| 2009  | RS |
| 2010  | AC |

Fonte: UNEFAB, 2012.

Com a expansão das EFA's surgiu a necessidade de fazer uma articulação para unir as entidades e para fortalecer a alternância do Brasil, no ano de 1982 foi criada a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), tendo como objetivo coordenar as atividades e defender os interesses das mesmas em defesa do princípio do projeto educativo e assessorar na formação de novos centros.

O apoio de uma organização não governamental de origem Belga, que tem colaborado para a implantação dos programas de promoção e organização das instituições que trabalham com as MFR's no mundo, foi determinante não apenas neste processo de autonomia da UNEFAB, mas sobretudo para uma aproximação do movimento das EFA's com as experiências francesas de MFR's, resgatando os objetivos, as concepções e a filosofia original. Paulatinamente foi ocorrendo a perda de poder do MEPES como referência nacional e o fortalecimento da UNEFAB como entidade de representação nacional das Escolas Família Agrícola. (SILVA, 2012, p. 55).

Há doze associações regionais criadas legalmente, elas representam as associações das Escolas Famílias Agrícolas por Estado dando exceções as das macrorregiões que umas delas são a do Tocantins e o Oeste que forma a Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins-AEFACOT e de Sergipe que se associa com a REFAISA da Bahia. Essas Regionais surgem como um plano

para fortalecimento político, pedagógico e institucional, registram em suas finalidades: acompanhamento pedagógico e a formação dos diretores, monitores, famílias, educadores/as e os dirigentes das associações garantindo os princípios pedagógicos da pedagogia da alternância. Outra finalidade é articular as parcerias para manter a sustentabilidade econômica cuidando das relações interinstitucionais com as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com os poderes privados e públicos e os movimentos sociais. As organizações dessas regionais permitem mais visibilidade para as EFAs possibilitando o fortalecimento político e pedagógico frente a sociedade e ao Estado.

Em 1990, quando no cenário nacional vem se criando um novo contexto pela presença das Associações Regionais no papel de animação e assessoria às EFA's. São criadas a equipe pedagógica nacional (EPN) e as equipes pedagógicas regionais (EPR). Define-se o Plano Nacional de Formação Pedagógica Inicial de Monitores com diretrizes comuns centralizadas, mas a operacionalização é descentralizada nas Regionais, em co-animação da EPN. Emerge o tensionamento no âmbito das associações, quando os agricultores exigem maior participação e protagonismo na gestão das regionais e nas organizações locais. Os conflitos entre os instrumentos pedagógicos da alternância e o currículo oficial começam a diminuir com a ressignificação dos Planos de Formação que passam a melhor integrar temas geradores, planos de estudo, formação geral e profissional. Ou seja, os conflitos diminuem a partir dos novos entendimentos em torno da educação integral e das possibilidades de interdisciplinaridade e dos diálogos entre os saberes. Surge uma linguagem comum para explicar o sentido das EFA's como centros educativos que buscam realizar, por meio da Associação Regional e da Pedagogia da Alternância, uma formação integral, contextualizada, visando o desenvolvimento sustentável e solidário das pessoas e do meio. (NOSELLA, 2012, p. 262).

Com isso, segundo Nosella (2012), de 1977 a 2012, mesmo com as dificuldades de financiamento público do Estado que desconsidera boa parte das demandas por novas EFA's, constata-se uma importante evolução no número de unidades educativas e de organizações regionais.

**TABELA 3- O número de EFA's por Estados e Regiões até 2012.**

| Região       | UF | Nº de EFA's | Subtotal | %    |
|--------------|----|-------------|----------|------|
| Nordeste     | BA | 33          | 71       | 47,7 |
|              | MA | 19          |          |      |
|              | PI | 17          |          |      |
|              | SE | 1           |          |      |
|              | CE | 1           |          |      |
| Sudeste      | ES | 37          | 56       | 37,4 |
|              | MG | 16          |          |      |
|              | RJ | 3           |          |      |
| Norte        | RO | 5           | 15       | 10   |
|              | AP | 5           |          |      |
|              | TO | 3           |          |      |
|              | PA | 1           |          |      |
|              | AC | 1           |          |      |
| Centro Oeste | GO | 3           | 7        | 4,6  |
|              | MS | 3           |          |      |
|              | MT | 1           |          |      |
| Sul          | RS | 1           | 1        | 0,6  |
| Brasil       |    | 150         |          | 100% |

Fonte: UNEFAB, 2012.

A primeira Escola Família Agrícola do estado da Bahia foi fundada na cidade de Brotas de Macaúba no ano de 1974, onde despertou o interesse de outros municípios a investirem na experiência. O crescimento no número de EFA's foi tão grande que houve a necessidade de formar uma associação regional para juntar as associações locais mantenedoras das EFA's, foi que surgiu a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia - AECOFABA, no dia 04 de

setembro do ano de 1979 e no ano de 1994 surge a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA.

A Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA surgem pelo fato de várias EFA's estarem surgindo em diversas partes da Bahia especialmente na região Norte principalmente nas regiões próximas a Feira de Santana , a REFAISA também contempla as EFA's do estado do Sergipe pois houve uma parceria entre Sergipe e a Bahia.

As últimas duas décadas as Escolas Famílias Agrícolas ampliaram o processo de formação da classe trabalhadora fornecendo cursos de Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio com a durabilidade de quatro anos qualificando os jovens e adolescentes do campo em Técnicos em Agropecuária com nível médio e no Ensino Fundamental II(6° ao 9° ano).

As Escolas Famílias Agrícolas que já desenvolvem os cursos de Educação Profissional na Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido -REFAISA são: Brotas de Macaúba, Irará, Sobradinho, Alagoinhas, Rio Real, Monte Santo, Correntina e Ladeirinhas .

Ano em que cada Escola Família Agrícola-EFA aderiram ao Curso de Educação Profissional da REFAISA:

- Alagoinhas 2002.
  - Correntina 2004.
  - Monte Santo 2004.
  - Rio Real 2007.
  - Ladeirinhas 2009.
  - Irará 2009.
  - Brotas de Macaúba 2015.
  - Sobradinho 2016.
  - Ribeira do Pombal 2018.
- 
- As Escolas Famílias Agrícolas e suas regionais aderem aos seguintes princípios que orientam o funcionamento das EFA's e as associações mantenedoras.
  - O papel ou função da escola não é só de repassar o código escrito, ensinar a ler e a contar. É, sobretudo, de construir valores e conhecimentos e preparar as pessoas para a vida;

- Acredita-se que as pessoas que aprendem na construção do conhecimento são os/as professores/as, as famílias e os/as estudantes, e todos também ensinam.
- Compreendem o/a professor/a como o/a educador/a desse processo, sendo esses também chamados de monitor/a;
- Concebem que os/as estudantes são capazes de elaborar ideias próprias, que já trazem conhecimentos aprendidos na vida familiar, social e de trabalho;
- Os familiares, mesmo analfabetos, têm conhecimento que são importantes e precisam interagir com os conteúdos dos livros e da escola;
- Entende-se que todos os participantes do processo de construção do conhecimento e de valores podem ser avaliados e se autoavaliam. E a avaliação é do processo, dos conteúdos, da metodologia e é feita de diversas formas com muitos instrumentos de avaliação e atores;
- Percebe o conhecimento como meio, instrumento, oportunidade para a ação humana, para alcançar o desenvolvimento integral das pessoas e dos territórios onde elas vivem. E que o processo de construção é permanente, durante toda a vida da pessoa, vivendo e aprendendo;
- Acredita-se que o currículo deve englobar não só os conteúdos das disciplinas, como também a concepção filosófica da educação que a escola usa para ensinar. Esta concepção tem que ser clara, transparente, conhecida também pelos estudantes, pelas famílias e pelos parceiros locais;
  - Privilegia a vida real, o trabalho, as potencialidades das pessoas e do seu território, como objeto do conhecimento;
  - Defende que as pessoas são cidadãos desde cedo, e prepara-se a criança e adolescente e jovens para o presente e o futuro, pois esses já são protagonistas na sua família e comunidade;
  - Entende que para ensinar bem, a escola deve ter um projeto de vida, de futuro, de como se quer o futuro da região, das comunidades, para que o/a educador/a possa orientar-se no processo de ensino;
  - Acredita-se que a educação escolar não é só uma vontade e uma ação do/a educador/a em sala de aula, mas também é uma vontade política e uma ação dos entes públicos e parceiros na formação;
  - Reforça a importância dos espaços da vida familiar, do trabalho, do mercado, são espaços de aprendizagens e podem ser explorados para o ensino da

Matemática, da Linguagem, da Comunicação, da Geografia, da História, das Ciências, etc;

- Parte da premissa que o ensino na escola tem a ver com a visão de pessoa, de mundo e de sociedade e que essa visão deve ser explícita na metodologia, no material didático, assim, o currículo precisa ser explícito;
- Cultiva o amor por acreditar-se que o/a educador/a precisa amar-se a si próprio ou a ser amado por si mesmo, ter autoestima, autoconfiança, autocontrole, pois precisa interagir com as crianças, adolescentes e jovens para que eles também construam esses valores. (BAPTISTA, 2005, p. 27-28).

As Escolas Famílias Agrícolas do Brasil estão organizadas através das redes e da associação, diferenciando-se de acordo com cada região, porém sempre contribuindo com as outras em busca de uma educação contextualizada que respeite e valorize as especificidades de cada sujeito e de cada região utilizando sempre a Pedagogia da Alternância como método norteador para o processo de formação.

### 2.3 ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ.

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI oferta o Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária, nasce no ano de 2009 surgindo a partir das demandas apresentadas pelos diagnósticos dos Planos Municipais de Desenvolvimento Local (PMDL).

Os planos foram apresentados pelos agricultores/as familiares salientando a necessidade de uma EFA em Irará para proporcionar uma educação contextualizada com a finalidade capacitar os/as jovens da região para a geração de renda e oportunidade de trabalho, com a concepção de desenvolver projetos para empreendimentos rurais tendo como objetivo a permanência dos sujeitos no campo e reduzir o índice do êxodo rural.

O curso durante os anos de 2009 a 2015 tinha o período de três anos, a partir de 2016, iniciou-se uma nova turma com a duração de quatro anos do curso de educação profissional. A EFAMI iniciou-se em 2009 com o nome de Escola Família Agrícola de Irará -EFAMI porém, houve a necessidade de mudar o nome para EFAMI,

pois tinha integrar as outras cidades vizinhas que participam e colaboram com o projeto e o desenvolvimento da EFA.

Com essa perspectiva, no ano de 2003 e 2004, iniciaram-se as intervenções educativas para os trabalhos de base nos municípios e nas comunidades que articularam para a formação da Associação Regional formando um Comitê Gestor em nível regional com a delegação civil e poder público, formando parcerias com 06 prefeituras municipais da região sendo elas: Ouriçangas, Água Fria, Coração de Maria, Santanópolis, Pedrão e Irará, obtendo como objetivo principal contribuir com a fundação da Associação da Escola Família Agrícola.

As instituições que contribuíram inicialmente para a implantação da Escola Família Agrícola em Irará foram: a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integrada do Semiárido (REFAISA), a Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra (CEDITER), as 06 prefeituras sendo elas de: Ouriçangas, Água Fria, Coração de Maria, Santanópolis, Pedrão e Irará e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Irará - STRI.

A participação efetiva das famílias na gestão e no processo educativo, pelo visto, uma EFA pode perder suas características e identidade se não tiver efetiva base associativa e envolvimento das famílias interessadas. A participação social é um problema que atinge em cheio toda a sociedade brasileira pela sua história recente de abertura democrática e criação de espaço para sociedade civil poder manifestar-se e organiza-se como é o caso dos conselhos, das Associações, Cooperativas, Sindicatos, etc. (NOSELLA, 2012, p. 268).

A AEFAMI foi fundada no dia 17 de julho de 1996 encontra-se na zona rural do município de Irará, localizada na comunidade Boca de Varzêa C.N.P.J.: 08.277.270/0001-56. A associação ajuda nas despesas da EFAMI e colabora nas discussões e decisões do interesse do ambiente escolar sendo uma das principais responsáveis pela tomada de decisões de quaisquer setor relacionado a escola.

A AEFAMI é um grupo de famílias rurais, pessoas e entidades que se unem para resolver os problemas da formação de adolescentes, jovens e adultos e ajudar no desenvolvimento sustentável do campo no espírito de solidariedade. A AEFAMI tem como missão Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI (2013) "Promoção do desenvolvimento educacional e profissional dos filhos (as) dos agricultores (as)

familiares, através do funcionamento da Escola Família Agrícola na região de Ensino Médio e profissional com habilitação em Agropecuária”.

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Ipiranga atualmente no ano de 2019 tem o quadro de professores com 21 colaboradores sendo 09 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, seus vínculos de trabalho são 05 professores pagos pelo pagos através das prefeituras colaboradoras, 07 professores com trabalho voluntário, 04 professores são pagos pela associação mantenedora e 05 professores trabalham por hora aula.

Até o atual momento a EFAMI tem um quadro de 85 alunos formados sendo 26 alunos formados no ano de 2011, 26 alunos formados no ano de 2014, 24 alunos formados no ano de 2015 e 16 alunos formados no ano de 2017. Nesse ano de 2019 a escola está atendendo três turmas sendo a do 1º ano com 26 alunos, a do 2º ano com 12 alunos e a turma do 4º ano com 14 alunos obtendo o total de 52 alunos neste ano.

A proposta curricular adotada pela EFAMI, especificada na Matriz Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária cujo a mesma é interligada pela REFAISA – Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido será citada a seguir:

- **Disciplinas do eixo da Base Nacional Comum:**

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Metodologia do Trabalho Científico e Redação, Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol), Artes, Educação Física, Física, Química, Biologia, Matemática, História, Geografia, Sociologia/ Antropologia e Filosofia.

- **Disciplina do eixo da parte diversificada:**

Desenho Técnico e Topografia, Administração e Economia Rural, Agricultura e Manejo Solo e da Água, Zootecnia e Manejo Sanitária e Alimentar, Construções e Instalações Rurais, Irrigação Drenagem e Mecanização Agrícola, Informática Básica, Extensão Rural/ PPJ/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários, Beneficiamento Produção Agropecuária-BPF,

Gestão Ambiental e Agroecologia, Fruticultura Sequeiro e Irrigada, Culturas Regionais

- **Atividades obrigatórias:**

Plano de Estudo/Caderno da Realidade, Prática Sócio Profissional – Estágio.

- **Estudos interdisciplinares:**

Serões e Palestras, Visitas e Viagens de Estudo, Tarefas e Práticas na EFA, Prática de Esporte e Lazer, Práticas na Propriedade.

A organização curricular da habilitação profissional técnico em agropecuária da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados de Iará está embasada nas determinações da lei 9394/96, no decreto nº 5.154/04 e na resolução CNE/CEB nº. 01/05 e observados os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação profissional de Nível Técnico. A educação profissional será desenvolvida em articulação e concomitância com o ensino médio onde será dado início aos estudos de disciplinas técnica desde a primeira série do ensino médio conforme está indicado na matriz curricular.

#### 2.4. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA CONSTRUÍDA NAS EFAS VALORIZANDO O CAMPO.

A Pedagogia da Alternância é um metodologia de ensino onde os/as estudantes se dispõem de conhecimentos técnicos adquiridos no Tempo Escola (TE) vinculados aos conhecimentos empíricos adquiridos em suas comunidades. Esse modelo de projeto pedagógico permite que os/as educandos/as associam o conhecimento prático com o teórico, o tradicional ao técnico e o científico ao empírico através de uma contextualização durante o processo de formação.

A Pedagogia da Alternância nasce no campo e vem se espalhando em vários espaços e contextos em todo mundo através de um modelo de escola e educação diferenciada. Hoje em dia a PA se faz presente em diferentes modelos de instituição de ensino e em diferentes redes educacionais como: na filantropia, privada e pública.

[...] “pedagogia da alternância” se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola. Liga-se, pois, tanto pela sua origem como

pelo seu desenvolvimento, à educação no meio rural. [...]. (SAVIANI, 2012 apud NOSELLA, 2013, p. 29)

O processo de ensino por alternância é alternado entre o período escola, família e comunidade tendo como objetivo principal possibilitar a educação em tempo integral, envolvendo as famílias no processo da educação dos filhos e fortalecendo o diálogo e a prática no processo formativo dos/as alunos/as. Proporcionando uma qualificação técnica aos filhos e filhas dos agricultores fortalecendo a agricultura tendo alternativas para a permanência no campo diminuindo o êxodo rural.

A Pedagogia da Alternância baseia-se em um método de organização escolar que harmoniza as experiências formativas diferentes em espaços por ambientes da comunidade, escolar ou familiar, objetivando uma educação profissional e humana na vida e para a vida por intermédio de uma educação contextualizada no campo respeitando e valorizando as especificidades de cada sujeito.

Os/as educandos/as durante todo seu processo de formação retornam para suas comunidades com as atividades práticas em suas propriedades relacionadas ao conhecimento adquirido no TE. Eles/as conduzem essas atividades do Tempo Comunidade (TC) junto com as famílias para discutirem sobre a temática vivenciada na propriedade. Pois a educação do/no campo valoriza a cultura e o meio rural possibilitando viver com dignidade em um espaço que para muitos é impossível viver bem, pois ainda há grande carência de políticas públicas voltadas para a vida no campo.

As Escolas Família Agrícola tem um papel muito importante para as comunidades rurais pois nela revivemos a esperança de um campo digno, com suporte pedagógico que valorize o homem e a mulher do campo, pois possibilita que seus filhos/as tenham acesso a educação sem se desvincular do seu meio e de sua realidade, contribuindo com o desenvolvimento social das comunidades rurais em que os alunos estão inseridos dando aos jovens e adolescentes do campo direito ao acesso à educação, integrando a escola ao povo do campo, com a cultura e a realidade através de um ensino contextualizado para os/as sujeitos do campo.

A Educação do Campo utiliza a Pedagogia da Alternância como metodologia de ensino assim como as EFAs, pois possibilita aos jovens camponeses estudar e conviver com suas comunidades proporcionando que os jovens estudem e continue com o vínculo com as atividades agrícolas e contribuindo com o desenvolvimento do

meio rural. Além da PA a Educação do Campo também utiliza algumas ferramentas pedagógicas caracterizados pela PA das EFAs como: o Tempo Comunidade-TC e o Tempo Escola-TE que para as academias é utilizado o termo Tempo Universidade, caderno de atividades, visitas e viagens de estudo, serão, estágio,.

A educação do campo teve sua origem através da luta dos movimentos sociais em busca dos direitos negados aos povos do campo tendo como proposta pedagógica especificamente a realidades camponesas com uma formação por alternância que permita ao educando ter contato permanente e contribuir com sua comunidade assim como o modelo adquirido pelas Escola Famílias Agrícolas.

A Educação do Campo e as EFAs têm no âmbito o mesmo propósito fortalecimento da agricultura e a valorização do meio rural, perpassando uma educação contextualizada que dialogue com a realidades do sujeito, com uma formação integral e para os jovens e adolescentes residentes no campo, utilizando a Pedagogia da Alternância como metodologia de ensino ressaltando a valorização das tradições do campo e abrindo caminhos para o conhecimento sem desvalorizar seus costumes e suas tradições.

### **CAPÍTULO III- CURRÍCULO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A palavra currículo advém do latim *curriculum* que tem como significado carreira, percurso, ato de correr. A educação é um processo social que está em constante transformação, a palavra currículo atribui-se a significados abrangentes e imprecisos, pois ele é influenciado pelo momento histórico, cultural, político, econômico e social.

Pode-se compreender currículo como uma junção de decisões pedagógicas tomadas no ambiente escolar, obtendo as respostas para as seguintes questões: o que ensinar, como avaliar, como ensinar e por que ensinar. Em outros termos é através do currículo que se trabalha o objetivo da escola. Segundo Gimeno Sacristan (1998), compreender o currículo como processo implica elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino.

Para a compreensão do processo curricular com relação ao conhecimento escolar, autoformação individual, a cultura, a sociedade e ao momento histórico vivenciado, Moreira e Candau asseguram que,

A palavra currículo é associada a distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a se entendido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que determinam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização (MOREIRA, CANDAU, 2008.p.18).

O currículo é muito importante para o processo educativo, pois ele norteia os métodos de ensino e a organização escolar . Porém, o termo currículo tem várias definições. Segundo Cabrera (2004) existe atualmente mais de 100 definições do termo currículo que refletem diferentes visões sócio-políticas da educação, instituição

de ensino, o conhecimento, a mudança social, bem como a forma de entender a relação entre teoria educacional e a prática pedagógica. Para Sacristán (2000)

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (p.15-16)

Para a construção de um currículo é necessário uma ação coletiva para obter uma idealização social, abrangendo diversas concepções, os valores, ideologias, interesses e as necessidades a partir de referências históricas, filosóficas e políticas.

Assim compreendemos o currículo como uma “tradição inventada” (GOODSON,1998), como um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores visando uma dada formação, configurada por processos e construções constituídos na relação com o conhecimento eleito como educativo. (MACEDO, 2013, p. 24)

O currículo é predominantemente vinculado ao processo de escolarização onde sua função é o controle, regulação e orientação de todo o processo formativo valorizando o conhecimento científico e as culturas locais visando o desenvolvimento daqueles que o acessam. É necessário que um currículo constitua-se por saberes globais e saberes locais para que os sujeitos possam conhecer o mundo a partir de sua própria realidade para assim poder criar novas formas e maneiras de agir sobre ele.

Com isso apresentaremos a seguir as características relevantes das teorias sobre currículo que estão dividida em três grupos: as teorias críticas, as teorias tradicionais e as teorias conhecidas de pós crítica.

Para a denominação das teorias tradicionais, compreende-se aquelas correntes de pensamentos neutros, objetivas e científicas Nesta perspectiva de currículo da-se destaque as discussões referente ao processo de ensino, metodologia, avaliação, didática, aprendizagem, organização, eficiência, objetivos e planejamentos como um processo fechado, individuais e descontextualizados.

Buscando obter resultados eficientes aproximando-se da perspectiva neoliberal. Para Silva (2009) a educação, dentro dessa concepção tecnicista, é pensada tal como uma usina de fabricação de aço “é um processo de moldagem”.

As teorias tradicionais compõe-se no início do século XX , concebidas como a teoria da aceitação por ser neutras, objetivando apenas formar o trabalhador especializado, o sentido do currículo no sistema capitalista. Segundo Silva (2010),

O currículo é capitalista. O currículo reproduz – culturalmente- as estruturas sociais. O currículo tem um papel decisivo na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. O currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante. O currículo é, em suma, um território político. (SILVA, 2010, p.148)

As teorias curriculares críticas nascem nos anos 60 nos Estados Unidos através dos movimentos sociais em busca de mudanças através de suas inquietações por outras concepções de currículo, em meio a mudanças culturais e inquietações políticas provocando várias transformações sociais no mundo. Com isso Silva (2010), sinaliza alguns movimentos que fizeram parte dessas mudanças,

Os movimentos de independência das antigas coloniais europeias; os protestos estudantis na França e em vários outros países; a continuação do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos; os protestos contra a guerra do Vietnã; os movimentos de contracultura; o movimento feminista; a liberação sexual; as lutas contra a ditadura militar no Brasil. (SILVA, 2010, p.29).

Essas teorias também surgem através do “movimento de conceptualização”, um movimento que era contra a concepção do currículo tecnicista, um movimento com total insatisfação e críticas aos padrões tecnocráticos como os definidos por Bobbitt e de Tyler.

Sendo assim o currículo está para além de ser um conjunto coordenado e ordenado por conteúdos, ele tem um papel de construção social obtendo uma organização voltada a uma perspectiva libertadora favorecendo as classes populares. Nesse sentido práticas curriculares têm as intenções de defender as lutas sociais e culturais. Assim, essa teoria curricular nos leva a compreender que existe um processo de reprodução curricular, reproduzindo as concepções ideológicas do Estado.

Na teoria pós-crítica, o currículo é entendido como algo vivo, instiuinte, vinculados aos conteúdos teóricos mais que relacione ao cotidiano das pessoas atendendo às questões de

gênero, raça e classe. Essa concepção busca um currículo multicultural, que requer a capacidade de apreciar, respeitar e entender outras mesmo que elas sejam diferenciadas. Fundamenta-se nas ideias de aceitação e respeito entre as diferentes culturas existentes. Com isso compreende-se o currículo como uma prática de múltiplas interações, possibilitando a construção e reconstrução dos saberes através de um processo dinâmico e dialético.

Com essas características das teorias apresentadas sobre currículo notou-se que as teorias críticas e as teorias conhecidas como pós crítica se aproximam da concepção de currículo adotada pela Escolas Famílias Agrícolas.

### 3.1- O CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA.

#### 3.1.1. Currículo Contextualizado

Os seres humanos em geral convivem em um determinado contexto social, político e econômico, pois em nossa trajetória vivemos, aprendemos, estudamos e trabalhamos. Com isso, nada funciona sem as relações políticas e sociais entre grupos e as pessoas onde desta maneira um currículo contextualizado se vincula à comunidade e os problemas enfrentados por ela.

A concepção de uma educação contextualizada procura entender, a partir do seu contexto, como as pessoas se percebem e constroem os seus conhecimentos. Contextualizar resulta em estabelecer relações dialética entre o contexto cultural, político, social e histórico, englobando o currículo como um todo em um processo sempre em construção, numa relação permanente entre os saberes locais com os saberes globais. A organização escolar voltada a uma educação contextualizada, segundo Morin (2000), deve pensar o global, o contexto, o multidimensional, o complexo, pensar as relações entre o todo e as partes.

Uma educação contextualizada nas escolas do campo não é aprisionada apenas no conhecimento e no saber acadêmico, uma educação contextualizada para as escolas do campo é aquela que entrelaça a escola, a cultura, a sociedade e o

mundo perpassando por um contexto dimensional abrangendo assuntos locais e globais.

As Escolas Família Agrícolas são instituições com a especificidade comunitária conduzido por associação de família , ex alunos, entidades afins e pessoas que se comprometam com as causas sociais. Com o compromisso de promover a formação integral de filhas e filhos de agricultores/as familiares e trabalhadores/as rurais tendo em vista o desenvolvimento sustentável do local por meio de uma educação escolar voltada para alternância.

A Pedagogia da Alternância baseia-se em um método de organização escolar que harmoniza as experiências formativas diferentes em espaços, distintos ambientes como, a comunidade, escola, família, propiciando uma educação contextualizada no campo respeitando e valorizando as especificidades de cada sujeito.

A Educação Contextualizada no campo é um projeto de educação voltado à realidade dos sujeitos, de suas condições e possibilidades, ou seja, um conjunto de questões atribuída as circunstâncias da vida da pessoa, analisando a perspectiva global e local valorizando o conhecimento empírico, trabalhando com os conhecimentos técnicos e científicos nutrindo esses saberes para construir conhecimentos aplicáveis a vida.

A Educação Profissional Contextualizada busca uma escolarização para a juventude do campo visando uma formação para a vida, através de uma concepção sustentável buscando construir um projeto diferenciado de sociedade que aprecie o meio rural e veja que é um lugar possível de viver com dignidade e que há inúmeras formas de geração de renda .Essa educação contextualizada rompe com a lógica da educação rural e bancária que excita a mão de obra barata para o mercado de trabalho nas grandes cidades e que estimula o êxodo rural esvaziando nosso campo. No Plano de Formação conhecido como currículo nas Escolas Família Agrícolas-EFA's, a forma os tempos e os espaços de estudo no ambiente escolar, familiar e na comunidade, ajustando as atividades de acordo com cada tempo e espaço, realizando assim uma alternância integrada trabalhando as experiências da vida do aluno, com as reflexões e estudo da vida escolar. Os Eixos Geradores são consolidados através dos Planos de Estudo (PE), norteando os demais instrumentos pedagógicos, as disciplinas complementares e interdisciplinares, as práticas educativas e as disciplinas formativas.

De acordo com a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil - UNEFAB (2017) o Plano de Formação das EFA's são construídos por pelo menos quatro objetivos fundamentais sendo eles:

- Articular os saberes da vida com os saberes teóricos do programa escolar formal/oficial;
- Integrar os conteúdos da formação geral e humanista, com os conteúdos da formação profissional, evitando o tecnicismo sem consciência crítica e o teorismo desligado da vida;
- Facilitar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, partindo sempre que for possível, da prática para a teoria;
- Criar uma estrutura de incentivo e acompanhamento personalizado ao educando, na perspectiva da descoberta profissional, da construção do projeto de vida para a inserção profissional ou continuidade nos estudos, bem como o engajamento social e o compromisso com o desenvolvimento local e sustentável.

Essa proposta de currículo voltada para a Pedagogia da Alternância inspira-se no lindo trabalho da Educação Popular orientada a partir da conscientização, na dialogicidade e na problematização das contradições sociais existentes neste cenário, onde o educador ou educadora promovem uma educação libertadora. Segundo Freire (1988) a educação é uma prática de liberdade que permite o desenvolvimento de um sujeito crítico frente a situações adversas, nas quais a comunidade escolar está inserida e que é necessário propor ao povo contradições existentes em sua realidade, desafiando os sujeitos a buscarem respostas e ações mediadas pelo conhecimento, nunca uma doação ou imposição.

A proximidade entre o educador/a com a realidade dos educandos informar-se sobre seus anseios e problemas voltadas as desigualdades na questão social, política e econômica. A partir das relações para a investigação temática que diz que, o/a educador/a juntamente com a equipe pedagógica e comunidade escolar obtém o tema, o qual é necessário ser abordado em sala de aula para compreensão de fatores ligados ao cotidiano dos educandos (FREIRE, 1988).

O Plano de Estudo-PE é um instrumento orientador para o processo de formação, constituindo-se como o principal instrumento metodológico da Pedagogia da Alternância, pois é uma metodologia com pesquisa participativa que possibilita a

análise de diversos aspectos voltadas a realidade do educando, promovendo uma relação entre a vida e a escola, obtendo um bom envolvimento para o projeto educativo envolvendo o/a próprio/a aluno, a família, a comunidade, suas organizações e os profissionais que compõem a equipe educativa da EFA's.

O Plano de Estudo é o instrumento pedagógico da Escola-Família; é a pedagogização da alternância; é a forma concreta de efetivar as potencialidades educativas da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões (...). O Plano de Estudo é um guia (questionário) elaborado pelos alunos juntamente com a equipe dos professores, ao findar uma semana de aula, a fim de investigar, com seus pais, um aspecto da realidade cotidiana da família, seu meio e suas vivências. As respostas ao Plano de Estudo, que o aluno nota em seu caderno de propriedade ou do lar, são postas em comum ao voltar à Escola no início da nova sessão de aula. (NOSELLA, 2012, p.86).

O Plano de Estudo PE foi elaborado pelo educador André Duffaure (1946/47), um instrumento pedagógico, que é um questionário com um tema elaborado pelos estudantes que tem a orientação da equipe escolar onde é feito no final da sessão. O questionário é respondido na comunidade e com as famílias onde abrangendo toda comunidade tendo a orientação de um profissional.

A escola possui uma estratégia metodológica diferenciada e inovadora que é o estudo de realidade que faz por meio da pesquisa e estudo aprofundado do contexto em que vive os sujeitos do processo educativo, não mais com um olhar acostumado, naturalizado, mas de desvelamento do mundo, dos seus determinantes e condicionantes para, a partir daí buscar a superação. (REIS, 2017, p. 56).

Na volta para a sessão escolar os alunos vão se reunir com alguns profissionais do quadro educativo trazendo as respostas individuais coletadas, onde serão apresentadas para todos os estudantes da turma, logo após é feita uma colocação em comum, comparando os dados do conhecimentos popular e o empírico, após as socializações é realizada a elaboração de uma síntese onde é imprimida e distribuída para os/as educandos para os mesmos anexem em seu caderno da realidade, juntando com as demais produções como: redação, relatórios, avaliações, ilustrações e outras produções coletivas e individuais que formam a memória de todo seu percurso da EFA'S.

A ida à realidade, como uma parte do itinerário pedagógico da escola, só acontece quando o corpo discente da escola recebe uma formação para que

haja uma pesquisa capaz de, com a devida qualidade, revelar o contexto local da comunidade a ser pesquisadas em todas as suas dimensões: ambientais, organizativas, produtivas, sociais, econômicas, culturais entre outras. Depois disso é que eles juntamente com os professores passam a ir às comunidades com este olhar investigativo do próprio mundo em que vivem. (REIS, 2017, p. 56).

Os/as monitores e professores/as tem acesso a colocação em comum e a síntese do Plano de Estudo para nortear os conteúdos aplicados nas aulas a partir da realidade dos educandos oportunizando que os conhecimentos científicos, aliados aos saberes sobre a realidade, propicie outros conhecimentos e promova a transformação da realidade. Durante a sessão escolar também, são feitas viagens e visitas para aprimorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os serões e as intervenções externas são complementares as atividades educacionais sempre supervisionadas pelos profissionais que compõem o quadro escolar.

O Plano de Estudo permite que os assuntos vivenciados pelos alunos/as se transformam em eixos centrais para seu aprendizado, esses temas inicialmente são desenvolvidos pelos estudantes, em sequência encaminhado para a direção voltados a caráter ambiental, socioeducativo, político e comunitário. Esse PE é um instrumento pedagógico que permite os estudantes compreenderem os aspectos políticos e sociais do conteúdo curricular, pois cada um deles vivenciam realidades e situações diferentes.

O PE é uma grande potencialidade da Alternância e para o Tempo Comunidade nas EFA's, resultando em ponto de reflexão dos conhecimentos populares e o empírico levantando questões e as conclusões sem perder de vista os conhecimentos clássicos, técnicos e científicos.

Através do PE que são levantadas as inquietações e indignações e os problemas comunitário e socioprofissional, pois é uma concepção educativa que casa a vida, o trabalho e a escola gerando a práxis através da reflexão e ação, conciliando a escola com o fazer, possibilitando que o jovem não se afaste da família. Estabelecendo nessa dimensão uma educação contextualizada com concepções e princípios formativos, respeitando as especificidades locais sem esquecer os conhecimentos construídos pela humanidade.

Fazer educação contextualizada é praticar uma educação, que parta da realidade dos sujeitos: parta da riqueza, dos limites e da problemática geral

dos contextos de vida das pessoas. Mas, não é para ficar dando voltas nisto. É para produzir conhecimento sofisticado, baseado em trabalho de pesquisa, em estudos, em tematizações e sistematizações, em problematizações fundamentais e em ações concretas, amparadas pelos conhecimentos gerados num itinerário pedagógico, partindo sempre da teoria à prática e vice-versa. (MARTINS, 2011, p. 58).

Com isso os sistema educativos das Escolas Família Agrícola escutam e refletem os problemas vivenciados pelos educando no meio em que ele vivem com os instrumentos metodológicos e pedagógicos específicos, esses alunos através da colocação em comum, conhecem a realidade de todos os sujeitos comparando e refletindo com a dos demais colegas conhecendo a realidade familiar e comunitária de cada um /a deles/as..

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão de saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional. (FREIRE, 2011, p. 126).

Com esse sistema educativo o estudante ´percebe que a vida é o eixo central para a aprendizagem, ela é o ponto de chegada e partida para a formação dos sujeitos. Segundo COSTA 2018

O principal objetivo das EFA's é proporcionar aos estudantes uma educação pautada em conhecimentos e vivências, viabilizando a formação de um ser humano integral, capaz, autônomo, crítico, criativo, responsável e solidário, por meio da Pedagogia da Alternância e da Educação Contextualizada ao Semiárido e ao Agreste, voltada prioritariamente ao meio rural. Assim, promovem a Educação do/no Campo, através da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio (1º ao 4º ano) e do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), desenvolvendo atividades educacionais contextualizadas, ajudando assim o meio rural a acelerar o seu desenvolvimento integral, local e sustentável, sem perder os seus valores históricos, culturais e identitárias.(COSTA2018)

De acordo com o Projeto Político e Pedagógico - PPP das escolas da REFAISA (2017), destaca-se a seguir as metas e os objetivos específicos das Escolas Famílias Agrícolas - EFA's:

- Orientar a formação humana do/a educando/a;
- Desenvolver a formação técnica-profissional, fundamentada na Agroecologia e na Convivência com o Semiárido e com o Agreste;
- Estimular o surgimento de lideranças no campo que auxiliem o desenvolvimento

técnico-agropecuário, não agropecuário e comunitário;

- Destacar e desenvolver as potencialidades do/a educando/a, como elemento de autoafirmação;
- Promover o processo ensino-aprendizagem no campo;
- Permitir o despertar do espírito crítico e investigativo do/a educando/a, como agente do seu próprio ambiente no meio família-comunidade;
- Possibilitar a formação integral dos adolescentes e jovens do campo;
- Oferecer ao meio rural adolescentes e jovens motivados e preparados para que possam estimular e ajudar o desenvolvimento local, sustentável e solidário;
- Possibilitar o conhecimento humano-espiritual capaz de promover um equilíbrio social, dando aos estudantes, às famílias e às comunidades locais meios para encontrarem seus caminhos de forma consciente;
- Incentivar e envolver as famílias e as comunidades no processo “ensino-aprendizagem”, colocando o ambiente familiar e socioprofissional como meio privilegiado da aprendizagem e ampliação do saber;
- Possibilitar o acesso de crianças, adolescentes e jovens ao Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) em quatro anos, através da educação básica;
- Oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em quatro anos (1º, 2º, 3º e 4º);
- Desenvolver potencialidades para um espírito e atuação crítica sobre a realidade, objetivando a atuação em seu meio de vida;
- Proporcionar aos estudantes a ligação entre escola-família-comunidade através da Pedagogia da Alternância;
- Adotar a Educação Contextualizada ao Semiárido e ao Agreste, tendo a Educação Ambiental como componente curricular e a Agroecologia como novo paradigma de vida e de Desenvolvimento Local Sustentável;
- Proporcionar um ambiente educativo fundamentado em princípios de responsabilidade, liberdade, participação e cooperação voltada para o bem comum na perspectiva da Convivência com o Semiárido e com o Agreste

A EFA prioriza o fortalecimento da gestão coletiva por intermédio da associação e as famílias sendo os grandes parceiros educacionais acompanhando o desempenho escolar dos filhos, sendo assim as escolas do campo vem rompendo com a concentração de poder das escolas burguesas que manipulam a mão-de-obra

para o mercado de trabalho das grandes indústrias transformando-os escravos do capitalismo. Trabalha um projeto de educação que tem compromisso com os valores humanos, com seu lugar de origem, formando pessoas capazes de acreditar em si e nas potencialidades de suas comunidades e articulando mudanças políticas, sociais, técnicas e econômicas respeitando a especificidade de cada região e da região em que a escola está inserida.

A Pedagogia da Alternância traz possibilidades para resgatar nossas culturas e a cidadania dos jovens da zona rural, com propostas pedagógicas que ligam família e EFA, teoria e prática tendo auto organização durante os processos formativos. Na Escolas Família Agrícolas o processo do ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as atividades teórica e prática, além das palestras e cursos a interesse dos alunos e monitores que são ministradas nos serões as noites por pessoas, instituições ou parceiros locais das comunidades.

Instrumentos pedagógicos adotados pelos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFA's (Escolas Famílias Agrícolas, Centros Familiares Rurais e Escolas Comunitárias Rurais), são:

- Plano de Estudo;
- Colocação em Comum;
- Caderno da Realidade ;
- Caderno Disciplinar ;
- Visitas e Viagens de Estudo;
- Intervenções Externas - palestras, seminários, debates;
- Pesquisas;
- Experiências;
- Projeto Profissional do Jovem - PPJ;
- Visitas às Famílias dos Estudantes;
- Serões;
- Tutoria;
- Estágios;
- Atividade de Retorno;
- Caderno de Acompanhamento da Alternância;
- Avaliação: contínua e permanente.

Nas EFA's a formação humanizadora é aprofundada a partir de toda e qualquer ação educativa trabalhada na formação integral dos alunos, uma educação fundamentada na Pedagogia da Alternância-PA acredita que a educação no meio rural, para ser íntegra, necessita das vivências na escola, na comunidade e na família, pois a Pedagogia da Alternância articula relações entre o estudante, sua comunidade e a EFA, a PA valoriza as qualidades das pessoas e o que elas representam em sua comunidade . Os métodos utilizados na EFA permitem que o educador e o/a estudante foram pesquisados buscando compreender as realidades em meio a dialética da vida real.

Com essa perspectiva pedagógica permite uma metodologia dinâmica no aprendizado, onde os jovens nas circunstâncias entre família e escola no meio da família e comunidade continuem desenvolvendo atividades através dos conhecimentos adquiridos no meio escolar podendo questionar, investigar e transformar perpassando pela ação-reflexão-ação. Na Escola Família Agrícola, os/os educandos/as são os sujeitos históricos da educação, aprofundando os saberes e os conhecimentos com crítica a ciência, tecnologia e as culturas.

A contextualização do currículo, talvez seja o movimento mais importante no processo de socialização de saberes protagonizado pela escola e seu corpo de educadores. Se a aprendizagem é algo que vai além do que se vê para ter visto, mas aquilo que se tem acesso, se compreendem, aprende e aprendendo enquanto saber novo se ressignifica na vida para compreender os fenômenos sociais, culturais, históricos, econômicos físicos, químicos no mundo em que se vive e na natureza da qual somos oriundos, aí sim, o currículo e os conhecimentos diversos que perpassam à escola passam a fazer sentido quebrando as caixas das disciplinas e permitindo o surgimento de uma prática educativa fundada numa compreensão complexa, inter-multi e transdisciplinar da vida. (REIS, 2017, p. 11).

A educação apropriada a realidade social onde para as EFAs essa apropriação só acontece se for integral, pois a dimensão do trabalho colabora e favorece com o princípio da contextualização. Para o professor Edmerson REIS 2017

[...] é preciso beber na fonte do trabalho como das EFA's e não se perder na educação profissional que é a perspectiva da contextualização de saberes, amplia ainda mais o seu processo formativo porque desafia pensar o saber pertinente, e com esse me ajuda a compreender o mundo, ajuda a entender a minha cultura e contribuir inclusive para a superação das dificuldades que a gente tem no dia a dia. Então, são matrizes que vão dialogando sem

necessariamente uma excluir a outra, mas um diálogo de saberes, ecologia dos saberes é exatamente permitir essas nuances e compreender a relação dos processos determinantes e condicionantes do que é a sociedade numa formação para o mundo do trabalho e não para mercado de trabalho, ela precisa fazer com que o jovem que sai de uma escola de formação profissional compreenda nesse mundo de trabalho as contradições e como é que ele e esse curso que está fazendo ele se insere nesse mundo de trabalho, uma base é entender o trabalho segundo Marx, a mais valia, a separação do novo trabalho, isso é fundamental numa matriz voltada para as EFA's que agora inicia de uma forma mais intensa a formação profissional. Assim, estarão formando o/a jovem com uma outra perspectiva do que é a formação profissional que seria diferente do estudante que acessa os Institutos Federais de Educação - IF's ou os Centros Territoriais que desenvolvem uma formação mais técnica e produtivista, sem olhar muito para os lados, para as questões mais de reflexão teórica e mais filosófica de compreender o mundo em que se vive.

Nessa perspectiva que nas Escolas Famílias Agrícolas tendo como princípio e concepção a Educação Contextualizada procura diferenciar os elementos centrais de acordo com cada território e para além do campo, pois muitas escolas da zona urbanas tem os/as estudantes do campo mas não dialoga com a realidade vividas por eles/as. Com isso as EFAs possuem processos formativos com diálogo constante com as inúmeras formas diferenciadas voltadas a realidade dos sujeitos, cujo esses são marginalizados pelos atos do estado brasileiro.

## **CAPÍTULO IV- ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.**

O presente capítulo tem como finalidade analisar os dados pesquisados, pois nele estão transcritos todos os relatos obtidos por meio das ferramentas metodológicas aplicados nesta pesquisa intitulada como a “Contextualização do currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da região de Irará-EFAMI”, que teve como objetivo geral:

- Analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização.

E como objetivos específicos:

- Identificar a concepção de currículo adotada pela escola;
- Investigar como se deu o processo de construção do currículo da EFAMI;
- Identificar como o currículo da Escola dialoga com a materialidade de vida dos sujeitos do campo;
- Identificar se o currículo da EFAMI tem contribuído para formação dos sujeitos do campo;
- Verificar se o currículo trabalhado na Escola dialoga com a perspectiva da Educação do Campo.

### **4.1-O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E A RELAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL.**

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico-PPP da EFAMI, ocorreu de forma coletiva e contou com a participação de várias pessoas, de lideranças de associações comunitária rurais, funcionários da escola, diretoria e a coordenação da escola , pais de alunos, a associação mantenedora com sócios e o corpo diretório da mesma, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Irará, as prefeituras colaboradoras, CEDITER, REFAISA, alunos e a comunidade local.

O Projeto Político Pedagógico está estruturado da seguinte forma: dados da instituição e da associação mantenedora, apresentação, caracterização geral da localização da EFAMI, justificativa, missão da escola, objetivos, pressuposto

filosófico, pressupostos práticos metodológicos, calendário escolar, matrícula, organização geral da EFAMI, planta da estrutura escolar, plano curricular. Fundamenta-se nas concepções e princípios da Educação do Campo, dialogando com autores voltados a estudos teóricos como Vygotsky, Piaget, Freinet, Paulo Freire, Monica Molina e dentre outros. No PPP está explícita a estrutura escolar, as determinações legais adotadas pela escola, a proposta pedagógica e as concepções de educação adotadas pela escola.

O foco principal da EFAMI é promover uma educação de qualidade e diferenciada para os jovens do campo. Aprimorando o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, obtendo assim uma formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e compreendendo os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina buscando o desenvolvimento do campo levando esperança por um campo mais digno para os sujeitos que neles habitam.

A escola contribui para a afirmação de políticas públicas por uma educação do campo que respeite a cultura e os anseios das populações do campo, estimulando a Agricultura Familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para região respeitando a cultura, as tradições e conhecimentos acumulados dos (as) trabalhadores (as) rurais.

A Escola Família Agrícola possui um Projeto Pedagógico que reúne a Educação Profissional e o Ensino Médio, buscando fazer isso sempre de forma orgânica, integrando e articulando dentro de um currículo os conhecimentos gerais, obedecendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN's), conhecimentos, habilidades e competências na área profissional específica. A Formação Integral da pessoa e o Desenvolvimento sustentável das comunidades rurais são os dois grandes objetivos a serem atingidos com a organização escolar e a aplicação das ferramentas da Pedagogia da Alternância.

Os princípios pedagógicos da EFA, contido no PPP, são coerentes com os da Educação do Campo, pois desenvolvem uma nova visão social de mundo, um modo de pensar diferente com relação a humanidade, compreendendo a sociedade de uma nova forma, vendo a educação de uma outra maneira, uma educação para a

transformação social, para um trabalho cooperativo enfim uma educação como um processo permanente de formação respeitando os valores socialistas e humanistas.

O Projeto Político Pedagógico da EFAMI e o Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo aproximam-se, já que visam um processo de escolarização que atenda todos os envolvidos com a escola, onde sua construção é de forma coletiva com a participação da comunidade ocorrendo um planejamento coletivo visando a promoção do desenvolvimento rural sustentável solidário, através da educação-formal diferenciada de adolescente, jovens e adultos, tendo como princípio e primazia à realidade dos educandos e o contexto sócio profissional, econômico, cultural e político das comunidades rurais. As mesma também busca aprimorar a Agricultura Familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para região respeitando a cultura, as tradições e conhecimentos acumulados dos (as) trabalhadores (as) rurais.

#### 4.2- A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA E A PERSPECTIVA DE CONTEXTUALIZAÇÃO.

A proposta pedagógica adotada pela EFAMI pressupõe uma prática educativa, onde a escola seja o espaço privilegiado de articulação dos conhecimentos existentes e que serão sempre construídos e reconstruído a todo tempo, para a preparação dos sujeitos contemplando as dimensões necessárias para a construção da identidade com o objetivo de: desenvolvimento individual e grupal; a solidariedade; a criatividade; o exercício da liberdade responsável e o espírito crítico da realidade respeitando sempre as especificidades diversas existentes na sociedade. A inter-relação existente entre o político, econômico, social e ideológico é trabalhado na escola, o conhecimento de forma interdisciplinar, para que os estudantes sejam capazes de estabelecer relações entre os conhecimentos e interagir em seu meio contribuindo assim com suas comunidades para o desenvolvimento do campo.

A educação adotada pela EFAMI considera às questões de diversidades culturais, sociais, econômicas e políticas, através de uma pedagogia que visa trabalhar a teoria e a prática, contribuindo para que as famílias possam garantir a permanência dos seus filhos no campo. É tem na Pedagogia da Alternância como um diferencial, por ser uma pedagogia que desenvolve uma formação integral e personalizada do ser humano, na interação entre a escola-família-comunidade

trabalhando em conjunto por uma sociedade mais justa, por um campo que produza de maneira sustentável e contribua com o meio ambiente.

A escola trabalha com eixos temáticos visando uma formação diferenciada, na qual, a vida do jovem e adolescente é integrada a sua realidade familiar e sócio profissional. O contexto socioeconômico, político, cultural e geográfico se estabelece como o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem e também no ponto de chegada, pois esta modalidade educativa objetiva contribuir nos problemas das famílias e das comunidades.

O conjunto dos instrumentos metodológicos organizados no currículo da EFAMI ajudam na articulação dos tempos e espaços, em diferentes situações, contribuindo para a continuidade do processo de aprendizagem das atividades entre a escola e o meio sócio profissional.

A proposta pedagógica da escola é pensada de acordo a realidade local, os conteúdos incluídos no currículo escolar, são pensados de acordo a região da localização da escola e dos(as) alunos(as).

#### 4.3- O CURRÍCULO DA EFA CONTEXTUALIZADO: UM OLHAR DOS SEUS SUJEITOS.

##### 4. 3.1 O olhar da Coordenação Pedagógica

De acordo com a Coordenadora Pedagógica da Escola Família dos Municípios Integrados da Região de Iará-EFAMI, a proposta pedagógica da escola foi construída com a participação de toda comunidade escolar, professores, gestores, coordenação técnica e pedagógica, pais dos estudantes, dirigentes da Associação Mantenedora. Sendo que essa proposta pedagógica sempre é construída de forma coletiva em encontros de coordenação, grupos de trabalho, organizados sempre com o intuito de construir juntos a proposta pedagógica da EFAMI.

Ao ser questionada como são escolhidos os conteúdos e as práticas a serem ensinados na escola, a coordenadora respondeu que a escola segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Ainda segundo a coordenadora pedagógica, ao ser questionada se o currículo da EFA é contextualizado de acordo as realidades locais, ela pontuou que o currículo da EFAMI procura adequar a formação dos estudantes a realidade local e que existem

Disciplinas da Base Nacional Comum que vem iniciando o processo de contextualização dentro dessa prática, ainda diz que as disciplinas técnicas que constituem a parte diversificada já conseguem dialogar com o campo, com o meio rural.

Perguntei também a coordenadora, como o currículo da EFA tem dialogado com a vida dos estudantes e na perspectiva da coordenadora ela acredita que a partir de alguns instrumentos pedagógicos, a escola possa contribuir através de uma educação contextualizada na melhoria de vida e no desenvolvimento sustentável no meio em que os mesmos estão inseridos, como evidência em sua fala,

Através dos planos de estudo, dos serões, das visitas às famílias, buscando estabelecer uma Educação Profissional contextualizada com a realidade dos estudantes, com foco na Agroecologia e que contribua também com a melhoria das condições de vida das populações da região de forma sustentável (Coordenadora da EFAMI, entrevista).

Quanto à concepção de currículo adotada pela EFAMI, a coordenadora diz que o currículo visa um processo de transformação e emancipação, construído de forma coletiva e que busca atender as especificidades dos sujeitos da escola e que esse currículo também deve ter a cara da escola de acordo ao contexto em que a mesma está inserida. Perguntei também, se o currículo da EFAMI dialoga com a Educação do Campo, a mesma respondeu que sim e especificou em suas falas que,

Sim, o objetivo principal da Escola Família é dialogar com a Educação do Campo, promovendo um ensino de qualidade através da Pedagogia da Alternância proporcionando aos estudantes oriundos do campo um elo entre escola-família-comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento integral, local e sustentável, sem perder de vista os valores históricos e culturais, tornando os jovens sujeitos da sua própria história. Esse diálogo acontece nas práticas pedagógicas, na vivência dos estudantes no decorrer do ano letivo no âmbito escolar, nas bandeiras de luta e defesa (Coordenadora da EFAMI, entrevista).

Para finalizar, perguntei a coordenadora se o currículo trabalhado na EFAMI tem contribuído para a formação dos sujeitos do campo e ela respondeu que sim, porém, ela pontuou que ainda existem dificuldades de alguns professores contextualizar, pontuando para a necessidade de uma formação para os docentes como enfatiza em sua fala,

Sim, ainda existe uma dificuldade por parte de alguns docentes em contextualizar as atividades dentro das disciplinas, nesse sentido necessitamos de uma formação voltada para a Educação do campo que

possa contribuir com esses profissionais (Coordenadora da EFAMI, entrevista).

#### 4.3. 2. O Olhar dos alunos

Os alunos ao serem questionados sobre o que os motivou o seu ingresso na EFAMI, todos os 12 que fizeram parte da pesquisa responderam sendo que 05 deles disseram que foram estudar por iniciativa própria, pois a escola tinha bons professores, uma boa qualidade de ensino e 07 deles disseram que foi incentivado pela família, amigos e ex-alunos da escola. Também ficou notório que nos municípios a escola é conhecida através das informações passada de “boca em boca” por ex-alunos ou pessoas que conhecem diretamente ou indiretamente a educação ofertada pela EFAMI, o que também tem contribuído para o ingresso dos estudantes nas EFA, como destacado algumas fala dos alunos:

*A7- A escolha de estudar na EFA foi por iniciativa própria, pela qualidade do ensino e pelo curso técnico.*

*A10- Pelo ensino de qualidade e pelo incentivo da família. Não foi iniciativa própria, foi pelo fato de minha mãe e minha prima já ter estudado na EFA.*

Referente aos conteúdos escolares, os alunos entrevistados avaliam com muito bom, que são conteúdos de qualidade pois a educação da escola é diferenciada, contextualizada que dialoga com as realidades vivenciadas por eles em suas comunidades que contribui bastante para o processo formativo deles tanto no que tange ao processo formativo pessoal quanto ao processo formativo profissional pois os mesmos são passados de forma dinâmica, e a fala dos alunos afirma a perspectiva da contextualização do currículo, como demonstra em suas falas:

**A1-** *Eu vejo que é uma formação muito boa, muito qualitativa onde é uma educação diferenciada e contextualizada muito rica e muito produtiva.*

**A3-** *Os conteúdos da EFA são excelentes, pois contribui muito para nossa formação tanto pessoal quanto para nosso conhecimento global.*

**A7-** *Os conteúdos vindo da EFA é de bastante qualidade e a forma de passar os conteúdos de forma dinâmica e voltada para o nosso dia a dia.*

**A9-** *Vejo de forma interessante onde temos professores da área técnica que nos capacita para contribuir com nossa família e comunidade.*

**A 10-** *Acho que em conteúdo é bem diversificado. Isso contribui para uma educação contextualizada e um bom aprendizado.*

**E12-** *Acredito que a EFAMI apresenta um ensino contextualizado onde dialoga com nossa realidade e são conteúdos muito bom.*

Quanto à dimensão do currículo da EFAMI e a formação política, os alunos afirmaram que a formação ofertada pela escola proporciona para os alunos uma formação política, mostrando como funciona a questão política perante a sociedade. Para os alunos que participaram da pesquisa, a EFAMI proporciona aos alunos uma formação politicamente e contextualizada com o meio social, possibilitando que eles compreendem a dinâmica da política e de como ela funciona, preparando-os para pensar e refletir sobre sua formação sobre ela e se posicionar politicamente. E, mais uma vez os alunos enfatizam a perspectiva da contextualização, como é destacado nos trechos abaixo:

**A1-** *Acho que a EFAMI proporciona aos alunos uma formação muito forte como meio social e a formação de cunho político também, trazendo ideias e opiniões sobre contextualizações do mundo.*

**A4-** *Em relação à política, aqui na EFA foi a primeira escola que trouxe para mim uma abordagem mais ampla sobre o assunto, foi aqui que comecei a entender sobre como me posicionar em relação à política nos ensinando a escolher e nos posicionar politicamente.*

**A7-** *Sobre a formação política a EFA nos prepara para pensar e refletir sobre nossa formação política.*

**A9-** *A formação política da escola nos ensina o contexto político como ele*

realmente funciona e como lutar para nossos direitos.

**A11-** Traz a ideia de que nós (população) somos responsáveis pelas nossas escolhas, quanto a nossa representação, que tem que defender os direitos dos trabalhadores principalmente os trabalhadores rurais

Ainda, segundo relato dos estudantes, a EFAMI proporciona muitas reflexões sobre a realidade e a sociedade, trazendo uma reflexão sobre os acontecimentos sociais, como por exemplo, o processo de evolução e as crises que acontece no mundo, principalmente sobre o cenário político, o capitalismo e outros temas contemporâneos como o machismo, a homofobia, a xenofobia, etc. A EFA incentiva a ser um bom cidadão perante a sociedade lutando e mostrando sempre forças para um mundo mais justo e digno. Nesse quesito, também é enfatizada a contextualização e a articulação do ensino com as questões da realidade, como sintetizam as falas dos alunos abaixo:

**A11-** Acho que a EFA proporciona várias ideias e muito assuntos que tragam uma forte reflexão para o jovem, sempre tentando mostrar a realidade que é estar em um mundo totalmente capitalista, machista, racista, homofóbico, xenofóbico, onde ela sempre nos incentiva a lutar contra essa sociedade sempre nos mostrando as nossas forças enquanto nordestinos, negros, LGBTI+, mulher sempre tentando nos dar uma melhor visão do mundo nos tornando jovens cheio de saberes e forças para encarar a sociedade.

**A2-** Traz uma visão ampla de como devemos ser dentro da sociedade e refletindo sobre os acontecimentos do mundo.

**A3-** Com a convivência dentro da escola da ideias de como observar a realidade e se adaptar adversidades da vida.

**A4-** Na EFA aprendi a ser cidadão, antes via o mundo e minha realidade como apenas um modo de viver, sem ligar para personalidade e como viver em sociedade.

**A7-** Os professores da escola tentam o máximo trazer o ensino voltado para a realidade do dia a dia atuais nos mostrando o que realmente acontece com o país mostrando uma nova visão de mundo aos alunos.

**A12-** Muito boa, pois nos ajuda a entender e ver de outra forma certos interesse, assim nos auxiliando no entendimento de nossa realidade.

Os alunos também destacaram que a escola tem proporcionado uma formação para a vida, com um empoderamento pessoal, respeitando e compreendendo o próximo quanto ao seu espaço, sua cultura, religião e questão de gênero. Trabalha pedagogicamente com a dimensão da formação humana, a questão do fortalecimento

identitário, autoestima e a construção da cidadania. A escola ensina, para além da questão técnica-profissionalizante, a ser cidadão ajudando a se aceitar como jovem, negros e agricultores, como está destacado no quadro a seguir.

**A1-** *A EFAMI sempre nos dá cunho enquanto pessoa, ajudando em nossa construção enquanto ser humano nos proporcionando ideias e empoderamento pessoal.*

**A2-** *Ela tenta formar bons cidadãos que respeitem uns aos outros cooperando sempre com o próximo.*

**A6-** *A EFAMI contribuiu bastante no desenvolvimento de cada um dos alunos que por aqui passa. E com certeza a EFAMI mudou muito minha forma de ver e pensar o mundo.*

**A7-** *Na EFA tenta formar os alunos em bons técnicos com uma boa qualidade de ensino, nos formando para o mercado de trabalho e nos formando para ser boas pessoas perante a sociedade.*

**A9-** *A formação pessoal é uma riqueza onde levo para o resto da vida por tanto não penso em parar por aqui, quero ser universitário, mestre, doutor e assim por diante e sempre respeitando e valorizando as minhas origens.*

**A10-** *A EFA contribui para a identificação do aluno enquanto pessoa negra, pobre, homossexual ou heterossexual, mulher e principalmente jovens do camponês que precisa lutar por conquistas pelo seu espaço na sociedade.*

Para os alunos investigados a auto-organização é trabalhada e cobrada pela escola durante todo processo formativo, pois a EFA ensina a organizar o espaço, os estudos, tempo e a vida pessoal e profissional tendo responsabilidade com tudo ao seu redor, através da organização obtendo sucesso e desenvolvimento pessoal, como evidenciado nas falas abaixo:

**A1-** *A EFAMI nos proporciona conhecimentos e regras para que possamos nos adequar e ser mais organizados e responsáveis com nossas coisas e com as dos outros e com o espaço escolar.*

**A3-** *A nossa auto-organização é trabalhada e cobrada durante os quatro anos de ensino, pois a EFA nos prepara a ser bons profissionais.*

**A4-** *Melhorei a relação de como me auto organizar tanto nos estudos quanto na vida pessoal, pois antes de vir para EFA eu não arrumava se quer minha cama, hoje ajudo muito minha mãe nas tarefas de casa.*

**A6-** Boa, pois isso contribui bastante para o desenvolvimento de um aluno, pois aqui na EFAMI a auto organização é bem trabalhada para formar e nos tornar bons cidadãos e um bom profissional.

**A 12-** A auto-organização escolar é boa. E ela nos auxilia como nos auto organizar na comunidade, no mundo e na vida profissional.

Defendo que a produção de tecnologias sociais é capaz de proporcionar alternativas de vida para os povos do campo, tomando como norte as realidades e necessidades locais, também se insere na perspectiva de uma currículo contextualizada. Destarte, para os alunos aderir às tecnologias sociais foi muito importante para o desenvolvimento da escola, pois elas contribuíram bastante, até mesmo pelo fato da escola está localizada numa região semiárida. Os alunos levam esse conhecimento e implantam algumas dessas tecnologias sociais em sua propriedade como destacam em suas falas:

**A2-** *Aprendemos muitas tecnologias importante principalmente para nós que moramos no semiárido.*

**A3-** Essas tecnologias sociais é de suma importância para a vida escolar, como a cisterna calçadão e o filtro biológico de água cinzas e etc. Que conhecendo as tecnologias da escola e as tecnologias ensinadas pelos professores podemos atribuir e levar para nossas comunidades.

**A4-** Vejo as tecnologias sociais como forma inovadora de conviver com a seca, como a utilização baixadas da solução em forma de ciclos, por exemplo, já reduz gastos com água.

**A5-** Utilizamos tecnologia nas hortas e nos coroamento e nas formas de adubação que reproduzir em minha propriedade e deu supere certo.

**A6-** É muito importante, pois aprendi aqui na EFA que existe várias tecnologias que podem ser aplicadas em nossa propriedade e comunidade.

**A8-** A produção de tecnologias sociais na EFAMI é muito importante, pois fazemos algumas práticas e alguns princípios agroecológico, os qual, permitem que tenhamos grandes relações com a sociedade e a natureza.

**A11-** As tecnologia sociais são fundamentais para a nossa convivência no campo no produzir, organizar e suprir as necessidades de forma sustentável.

De acordo com os alunos, por essa perspectiva de currículo que se aproxima das demandas da realidade, a EFAMI potencializa muito a permanência dos jovens no campo, ensinando técnicas para criação de animais e de como produzir, coletar, capinar, podar e plantar de forma correta para garantir geração de renda para as famílias, e com isso garantir a permanência das pessoas no campo.

**A1-** *A EFAMI potencializa muito a permanência do jovem no campo sempre o incentivando e mostrando forças para ele continuar em sua comunidade.*

**A2-** *A EFA tenta sempre nos mostrar e convencer sobre a importância que o jovem tem no campo, nos mostrando e ensinando técnicas que ajude a fixar nossa permanência em nossas comunidades.*

**A3-** *Potencializa de forma a ensinar maneira de conviver e produzir em todas as épocas do ano, podendo contribuir com o que aprendemos aqui na EFA em nossas famílias e comunidades.*

**A4-** *A ideia é que a gente consiga inovar e fazer do campo uma forma de ter sustentabilidade e viabilidades econômica, mas para isso, é preciso adotar práticas que possibilita a permanência como, o investimento do Estado em políticas públicas para que os jovens, ou seja, as pessoas permaneçam no campo.*

**A8-** *Adquirindo práticas agroecológicas em todos os estudos da EFAMI podemos adquirir método onde nos leva a permanecer na terra, no campo com qualidade de vida.*

**A12-** *A escola potencializa nossa permanência na mesma e desenvolve métodos para evitar o êxodo rural também nos auxilia na criação do tempo comunidade desenvolver práticas para nos manter com esta renda*

Segundo os alunos, as aulas práticas desenvolvidas na escola contribuem bastante para suas formação, somando com os conhecimentos empírico que adquiriram em sua comunidade, à dimensão teórica e com isso eles colaboram com suas famílias e comunidade, compartilhando esses conhecimentos produzidos com eles para o desenvolvimento local.

**A2-** *As práticas são boas e sempre técnicas para fortalecer e contribuir com nossa permanência no campo.*

**A3-** *As práticas de campo é reflexiva através das aulas teóricas dada em sala de aula sendo de suma importância na nossa formação e contribuição em nossa família e na comunidade.*

**A8-** *Com relação ao trabalho prático analisa-se que se forma uma grande relação com os princípios da teoria em sala de aula, pois a junção do teórico e prático nos traz uma excelente formação onde podemos aplicar na comunidade.*

**A12-** *Desenvolvemos práticas para aprimorar nossos conhecimentos e desenvolver na propriedade e comunidade*

Para os alunos, a Pedagogia da Alternância é muito importante, pois eles aplicam as técnicas e aprendizagem adquiridos na escola em suas propriedades e na comunidade local e também traz das comunidades os conhecimentos e técnicas aplicados pelas pessoas para tirar as dúvidas e refletem na escola sobre esses conhecimentos, fortalecendo a contextualização e relação com a realidade.

**A3-** *A Alternância é muito importante pois consigo aplicar várias técnicas no tempo comunidade gerando renda para me manter e contribuir com outras pessoas explicando a elas.*

**A8-** *Ótimo pois com cada tempo comunidade podemos ter contato direto com a comunidade levando melhoria e inovações para as mesmas.*

**A10-** *Bom pois levo da comunidade conhecimentos e também trago da escola para o desenvolvimento da comunidade local.*

**E11-** *A alternância contribui muito para o desenvolvimento das comunidades, pois aplico o que aprendo na escola na propriedade da família e vizinhos.*

Ainda, asseguram que, através da Pedagogia da Alternância, a práxis pedagógica é materializada, com a associação entre a teoria e prática, aprimorando os conhecimentos em sala de aula e pondo em prática no campo e com isso no tempo

comunidade eles contribuem com a família e a comunidade aplicando toda aprendizagem adquirida no tempo escola.

**A9-** *Com os conhecimentos adquiridos na EFAMI eu ponho em prática na minha comunidade através das teorias vistas e vivenciadas na escola.*

**A10-** *ocorrem trocas de conhecimento tempo escola e tempo comunidade trazendo desenvolvimento para nosso campo.*

**A11-** *O estudo feito durante os 15 dias, contribui significativamente para o desenvolvimento de práticas na propriedade e comunidade, pois o que é aprendido de aqui na EFA é aplicado em nossas comunidades e propriedades.*

#### 4.4-CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DA EFAMI PARA A VIDA DOS SUJEITOS.

Os alunos afirmaram que formação da EFAMI contribuiu para além do profissional ela forma cidadão de bem para o mundo, pois para eles antes de ser um bom profissional a pessoa tem que ser um bom cidadão, pois a escola tem uma educação contextualizada, cujo trabalho é voltado para a realidade dos educandos e no contexto em que a escola está inserida, proporcionando uma qualificação diferenciada contribuindo no desenvolvimento local, ensinando a ter compromisso, ética e respeito para com o próximo.

**A2-** *A EFA me proporcionou uma qualificação diferenciada na educação e no pessoal como estudante e pessoa.*

**A3-** *Sim, nos ensina a ter responsabilidade, organização, ética, profissionalismo e acima de tudo nos ensina a ter compromisso e responsabilidade com nossa comunidade.*

**A4-** *Dentre tantas as contribuições que a EFAMI trouxe para minha vida a mais importante é o aprendizado em relação à formação pessoal, pois, como ser um bom profissional para o mercado de trabalho se não sou um bom cidadão!*

Ao serem questionados se houve contribuição da EFAMI para a família ou a comunidade todos os 12 estudantes responderam que sim, pois com a formação ofertada pela escola os estudantes contribuíram na propriedade da família e com a comunidade local, levando a cada novos métodos e técnicas aumentando a

produtividade da comunidade e a renda familiar. Também é relatado que a escola contribuiu com relação e aproximação com a comunidade local através do Plano de Estudo, pois com ele ocorre a troca dos saberes da comunidade e os conhecimentos científicos.

**A2-** *Sim podendo levar o que aprendi aqui na EFA para poder fortalecer nossa comunidade tanto no cultural, como nas atividades produtivas da comunidade.*

**A4-** *Sim. Pois com a minha formação adquirida aqui na EFA posso contribuir na minha família tanto nas práticas na roça quanto na renda família e passando esse conhecimento para a minha comunidade.*

**A5-** *Sim a minha relação, contato e valorização tanto dentro da família e dentro da comunidade, contribuindo com os agricultores com técnicas aprendida na EFAMI.*

**A7-** *Sim, Principalmente na contribuição para a formação de conhecimentos para a melhoria da produção da propriedade da minha família.*

**A8-** *Sim. Com conteúdos e assuntos pedagógicos, com o Plano de Ensino(P.E), pois com ele me organizei na comunidade e apliquei técnicas.*

Os estudantes ao serem questionados sobre sua participação em movimentos sociais, 07 deles responderam que não participam de nenhum movimento social e 05 deles responderam que sim e afirmaram que a EFA teve um papel fundamental para a inserção deles dentro das organizações. A escola através da contextualização do currículo contribui com as comunidades através informações importante que são passada em aula e os estudantes compartilham nas organizações que participam.

**A5-** *Sim. E a EFAMI tem um papel fundamental para a minha participação nos movimentos sociais que participo.*

**A6-** *Sim. Da associação, eu já participava antes da EFA porém contribuiu muito com a minha formação para estar passando informações para a associação.*

**A7-** *Sim. Participo das reuniões da associação comunitária da Massaranduba desde pequena pois minha comunidade é quilombola e faz trabalho de base com crianças para continuar no processo de luta da*

*comunidade. E a EFA contribui no conhecimento que adquiro aqui e contribuo com minha comunidade.*

**A9-** *Sim. Sou presidente da associação de Catana Nova no município de Água Fria BA. A EFA teve uma grande importância para isso.*

Ao serem questionados se sua formação de vida seria diferente se eles não tivessem estudado na EFAMI, todos os 12 entrevistados afirmaram a importância da EFAMI em seu aprendizado e vida. Para eles a EFA preparou-os para a vida, passando um conhecimento e aprendizado de vida conhecendo e valorizando suas origens nos ensinando como ser um bom cidadão e um bom profissional refletindo as ações de como agir e viver em sociedade.

**A2-** *Eu não teria tanto conhecimento e aprendizado como tive na EFAMI.*

**A6-** *estudar na EFAMI me proporcionou uma nova visão de mundo e da própria vida trabalhando métodos que nos faz cidadãos melhores que reflita nossa ação sobre o mundo.*

**A9-** *Porque em nenhum outro lugar teria um meio de formação como essa tanto pessoal como profissional.*

**A10-** *Amadurecimento da minha parte pois tenho hoje outra visão de mundo e sociedade.*

**A11-** *Porque conheci um novo conceito do campo sabendo que tem como conviver e viver bem no mesmo pois antes achava que não era digno viver no campo.*

Os alunos também destacaram em suas falas a importância da EFAMI em suas vidas e nas suas comunidade e família. Para eles, a escola contribui bastante proporcionando o conhecimento para o desenvolvimento rural. Ainda, segundo eles, a EFA teve um papel fundamental para eles compreender e valorizar o campo e suas comunidades, pois para alguns deles antes de estudar na escola achavam impossível viver e sobreviver no campo e hoje muitos deles têm orgulho em falar que são agricultores/as e que vivem e sobrevivem do/no campo. Aqui sublinho a importância do ensino da EFAMI para o fortalecimento da identidade dos sujeitos.

A1- A EFA foi muito importante, pois me proporcionou muito conhecimento. Além disso, conhecer pessoas incríveis e muito divertidas, cada um com suas particularidades e que me acolheram de forma

muito essencial. A EFA mostrou-me novas ideias e percepções sobre o mundo e o meio ambiente em si, a ser uma pessoa que cuide da natureza e dos animais com muita dedicação e que pense em todos como um bem comum. Mostrou-me diferentes personalidades, lugares, hábitos, pessoas, ajudou no reconhecimento e aceitação enquanto ser humano. A EFA foi muito importante no meu processo de formação trazendo técnicas e conhecimentos diferenciados que eu não iria aprender em nenhum lugar e aprendi na EFA, podendo ajudar minha família aplicando as técnicas na nossa propriedade .

A2- A EFA me fez compreender a importância do campo para a sociedades, pois antes de vim estudar na EFA achava impossível viver com qualidade no campo.

**A4-** *A importância da EFAMI como sujeito do campo me ajudou a aceitar como agricultor pois antes tinha vergonha de dizer que sou agricultor e filho de agricultores. E contribui bastante para plantação, criação e a colher na propriedade de minha família.*

**A5-** *Me proporcionou um conhecimento muito enriquecedor e transformador com relação as riquezas existentes no campo e através disso me vejo apaixonado pelo campo, pois antes eu achava impossível sobreviver e viver dignamente no campo.*

**A8-** *A importância é que nos incentiva a cuidar melhor da terra com práticas natural sem agredir ao meio ambiente. Levando para a nossa família como se manter autossustentável no campo e conviver no semiárido, pois antes tinha vergonha em dizer que moro no campo mais hoje tenho orgulho, e achava impossível viver do campo no campo.*

**A10-** *A EFA como impulsionadora para a realidade mostrando as oportunidades, os desafios e como enfrentá-los. Me a ajudou a me aceitar como jovem camponesa, negra, feminista que deve estudar, lutar e buscar meu lugar na sociedade.*

**A11-** *Foi de suma importância pois soube por mais valor nas mercadorias da minha família, aumentar a produção e assim aumentar a renda da família.*

**A12-** *Me mudou completamente pois não tinha objetivos tão claro e agora consigo ver o campo com outra visão um lugar de vida, de cultural que merece respeito e atenção.*

Perguntei aos alunos se eles tinham alguma crítica a fazer em relação ao ensino ofertado na EFAMI, todos responderam que não, salientando que a escola traz conhecimentos riquíssimos tudo bem organizado. Porém, 2 deles fizeram algumas sugestões para ampliar a qualidade do ensino ofertado. Para estes, a EFAMI

necessita melhorar mais na alimentação e outro sugeriu que tivesse mais visitas de campo para implementar ainda mais os conhecimentos.

#### 4.5- A PERCEPÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEL DO ALUNO SOBRE A FORMAÇÃO DOS FILHOS(AS) PELA EFAMI.

Nesta parte da pesquisa foram entrevistadas 05 pessoas responsáveis pelos estudantes para saber sobre a percepção deles em relação a formação dos(as) filhos(as) pela EFAMI e se o ensino ofertado, na perspectiva dos pais, é contextualizado. Para tanto, entrevistamos 05 mães. Elas afirmam em suas resposta, o quanto a escola é importante para a formação dos seus filhos ofertando uma educação de qualidade, contribuindo bastante no desenvolvimento quanto pessoa e profissional, contribuindo bastante com as famílias para o desenvolvimento como elas destacam em suas falas abaixo:

#### **Quadro: A percepção dos pais ou responsável do estudante sobre a formação dos filhos(as) pela EFAMI.**

| RESPONSÁVEL | RESPOSTAS   |
|-------------|---|
| R1          | É uma escola muito boa pois a gente ver o empenho dos profissionais e dos alunos que aprende na EFA e contribui em nossa família.   |
| R2          | A EFA tem um ensino de qualidade é muito boa, pois é uma escola que tem raça que ensina principalmente para a agricultora, tudo o que os meninos quer saber a EFA ensina tanto da roça como do mundo se eu pudesse todos os meus filhos estudava na EFA.  |
| R3          | O ensino da EFA é excelente pois ela adquiriu vários conhecimentos e aprendizado.   |
| R4          | É muito maravilhoso pois ensina bem nossos filhos pois ele aprendi muito na EFA.  |
| R5          | O ensino da EFA- Escola Família Agrícola é muito bom minha filha estuda lá a quatro anos e não me arrependo de nada pois ela aprendeu muitas coisas, aprendeu a ser independente, aprendeu a fazer as coisas dela pessoal, trabalhar em grupo e em equipe a EFA é uma escola muito boa e recomendo a qualquer pessoa. |

As mães entrevistadas também responderam se os conteúdos ensinados na EFAMI contribui no cotidiano da família, e todas às 05 mães responderam que sim e explicitaram o quanto foi importante seus filhos estudarem na EFAMI, estendendo essa importância para toda a família, já que, os alunos contribuem com as práticas que aprendem na escola e passa para a família e com isso ocorre o processo de desenvolvimento e geração de renda, a partir das contribuições no plantio das

culturas que a família produz e na criação animal, trazendo melhorias de vida para eles e a comunidade local como destaca-se nas falas abaixo:

**Quadro: A percepção dos pais ou responsável do estudante sobre a formação dos filhos(as) pela EFAMI.**

| RESPONSÁVEL | RESPOSTA   |
|-------------|--|
| R1          | Sim. Ele aprendi nas aulas da escola e ensina a gente dicas e ideias boas de plantar certo como colher e armazenar de forma correta e isso faz a gente ganhar muito.   |
| R2          | Sim e muito. Pois depois que minha filha foi estudar na EFA as coisas aqui só tem melhorado nossas plantaçoão rende muito mais e nossos animais estão mais gordo e saudável pois ela aprendi na aula da escola e quando ta em casa ensina a gente e ajuda com a roça e os animais. |
| R3          | Sim. Colocou várias atividades e práticas como plantaçoões, na capina, nas atividades de cuidado com os suínos contribuindo muito no trabalho e melhorou a renda da nossa família.   |
| R4          | Sim. O que ele aprendi na escola ele aplica aqui na roça contribuindo com as coisas plantadas para o consumo da família e para a venda aumentando a renda da família.  |
| R5          | Aprendeu muito ela hoje faz muita coisas na roça ensina a gente a fazer tudo certinho até os mais velhos. Ela mete a mão mesmo para nos ensinar como é para plantar, limpar e cultivar as coisas isso fruto do que ela aprendeu na escola.   |

#### 4.6. SÍNTESE

Com base nos dados de pesquisa pode-se inferir que a EFAMI proporciona uma educação contextualizada. Nessa perspectiva é que a EFAMI organiza o seu trabalho pedagógico com a finalidade de uma formação humanizadora, tendo um vínculo trabalho-educação. O trabalho como mantenedor das múltiplas necessidades humana tanto na parte social, cultural, física, biológica, estética e afetiva.

Afirmo também que os alunos da EFAMI, em seu processo de escolarização, tem formação para os jovens vinculados a luta de classe tendo a perspectiva o fortalecimento de toda classe trabalhadora, contribuindo para combater um projeto de educação capitalista que afeta e exclui a população rural, assegurando uma formação integral dos jovens filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras expandindo os conhecimentos científicos elaborado pela humanidade, conhecimentos esses que são essenciais para o processo de socialização, com o intuito de que os alunos/as compreendam/contextualizam as múltiplas desigualdades existentes nos diferentes espaços do mundo do trabalho. Espaços esse que limitam

o acesso e a permanência dos sujeitos da classe trabalhadora durante o processo da escolarização, limitando os mesmos a acessar os espaços educativos tendo que escolher entre o trabalho ou estudar. A EFAMI constitui-se num espaço de apropriar os conhecimentos tanto científico como o da formação humana, sendo um instrumento para a transformação das diversas desigualdades sociais.

Nessa lógica a EFAMI, como instituição social, cumpre o papel de democratizar os conhecimentos produzidos pela humanidade mediando a relação entre o sujeito e a sociedade, pois compreende a escola como o meio de mediação, o conhecimento é a fonte para efetivar o processo de emancipação humana e brevemente uma transformação social, acontecendo o papel político da escola vinculado ao papel pedagógico.

Os princípios metodológicos e didáticos possibilitam uma articulação entre os conhecimentos gerais e específicos, entre tecnologia, técnica, ciência, relação orgânica entre a efetividade social e o currículo escolar ao adotar uma postura interdisciplinar com o conhecimento, através da interação entre a equipes de educandos/as e educadores/as e os parceiros na formação e na articulação com a integralidade social, por meio do Plano de Estudo-PE, propiciando a relação do geral com o específico e a articulação entre as disciplinas, tencionando uma transformação no modo de explicar, compreender, agir e assim transformar o mundo.

Destarte, o currículo vivenciado pela a EFAMI, apresenta-se como um conjunto de experiências, saberes e conhecimentos aprendidos e adquiridos ao longo da trajetória histórica e de conhecimentos selecionados e sistematizados por contextos políticos e socioeconômicos trabalhados na perspectiva de uma educação integrada, humana, integral, articulados com seu projeto político pedagógico, organização curricular e um trabalho pedagógico voltados aos conhecimentos intermediando teórico-metodológico da Pedagogia da Alternância, sem perder de vista a luta pela terra e pela vida, dialogando sempre com a realidade dos sujeitos de acordo cada especificidade.

E por fim, afirmo que a EFAMI pauta-se numa concepção de educação e formação humana integrada e integral com o princípio voltada para a história humana destaca as práticas sociais integradas à cultura, à educação e ao trabalho.. Essa concepção é fundamental para o fortalecimento da classe trabalhadora principalmente no dado momento em que vivemos muitos retrocessos no Brasil, com

perdas e negação de direitos principalmente a população do campo que sempre teve acesso a uma educação com o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho, causando cada vez mais a desigualdade social e aumentando o mercado capitalista, pois isso que é necessário pensar urgentemente em uma educação no/do campo com o intuito transformar e emancipar os sujeitos do campo para que ele construa seu próprio projeto de vida e de sociedade.

Ramos (2010, p. 107) destaca a necessidade de percebermos o currículo integrado como forma de superar a “dicotomia entre conteúdos e competências, compreendendo que os primeiros não são conhecimentos abstratos desprovidos de uma historicidade, nem insumos para o desenvolvimento de competências”. Partindo dessa premissa de currículo integrado nota-se que a concepção de trabalho é como princípio educativo fortalece o currículo integrado, pois tem o trabalho como ponto necessário para a produção da vida como o cultural, estética, social e entre outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigar sobre a contextualização do currículo na Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI, identifiquei que um currículo contextualizado é muito importante para o desenvolvimento local.

A partir dos dados analisados, percebi que a proposta pedagógica da EFAMI dialoga com as realidades dos sujeitos, pois ela é adequada as características da vida do/no campo procurando sempre métodos de ensino para garantir que os sujeitos vivam com dignidade no meio rural, através da alternância eles podem contribuir no desenvolvimento local.

Saliento também que, a partir das falas dos sujeitos e da análise de todo esse processo de pesquisa, que o currículo da EFAMI tem aproximação nessa perspectiva da contextualização, pois ele é trabalhado de acordo ao contexto histórico político, cultural e social dialogando com a realidade local em que a escola está inserida e a dos sujeitos que nela se inserem sempre estabelecendo a dinâmica dialógica e dialética.

A contextualização do currículo da EFA tem o vínculo e a interlocução dos saberes locais com os saberes globais permitindo sempre a possibilidade de novas criações envolvendo todas as dimensões e aspectos da vida humana. Buscando

sempre compreender que os sujeitos constroem-se e constroem seus conhecimentos baseado em seu contexto, ou seja, construindo seus saberes através de sua relação com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo.

Percebemos que os estudantes veem a EFAMI, com uma importância fundamental para a vida deles, tanto no lado profissional como no pessoal, pois a escola trabalha de forma que os sujeitos sejam bons profissionais com responsabilidade, organização, compreensão com as pessoas e dedicação para ser um excelente profissional mostrando sempre que para ser um bom profissional é necessário ser um bom cidadão respeitando e valorizando as especificidades das pessoas.

Esses estudantes optaram em estudar na EFA pela qualidade do ensino, onde alguns deles foram incentivados por familiares e amigos para estudar na escola por ela ter um ensino diferenciado, chegando a semana de adaptação gostaram da metodologia trabalhada naquela escola pois se identificava com a sua vivência em sua comunidade e viram que poderia contribuir com sua família e no desenvolvimento da comunidade local valorizando os conhecimentos empírico já trabalhados e aprimorando com os conhecimentos científicos trabalhados na EFA.

A partir das falas dos estudantes, percebi que a formação ofertada pela EFAMI é muito importante para os estudantes e as famílias, pois segundo alguns pais os filhos contribuem bastante com práticas na propriedade familiar trazendo melhorias e desenvolvimento nas plantações e na criação animal aumentando a renda da família e diminuindo os gastos excessivos que tinham para manter as plantações.

Alguns também deixaram claro que a formação da EFA contribuiu para o acesso nos movimentos sociais de sua comunidade onde nesse espaço de luta eles passa para os companheiros algumas técnicas e informações adquiridos no ambiente escolar provendo melhorias e desenvolvimento na comunidade.

Outro fator importante observado nesta pesquisa é que os/as estudantes conclui o ensino médio com uma profissão sendo uma formação técnica em agropecuária criando várias oportunidades e possibilidades para acessar o mercado de trabalho e para acessar as universidades. Ou com sua formação diferenciada por ter conteúdos escolares contextualizados, dialogando com a realidade dos sujeitos,

permitindo que os estudantes possam viver e sobreviver do campo com dignidade podendo tirar seu sustento sem sair da comunidade.

Ficou nítido também nesta pesquisa que a escola proporciona vários fatores importantes para a vida dos sujeitos, porém ficou bem perceptível que os estudantes têm um papel de agentes de transformação local se comprometendo com o desenvolvimento de sua comunidade, respeitando sua cultura e suas tradições, a escola também incentiva a permanência desses jovens no campo, pois eles são fundamentais para lutar por um campo sustentável.

Durante todo o processo de pesquisa foram surgindo outras questões que despertaram a curiosidade para outras pesquisas futuras como:

- A importância da EFA para o desenvolvimento local especialmente para o desenvolvimento do campo;
- O número de alunos que a cada turma formada tem diminuído de forma significativa;
- A importância dos instrumentos pedagógicos adotados pela EFA.

Essas foram algumas indagações que foram surgindo no decorrer da pesquisa, mas é perceptível que ainda exista tantas outras a serem pesquisadas, para contribuir com o desenvolvimento das EFAs e garantir um ensino de qualidade para os povo do campo.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BAPTISTA, M. C. BAPTISTA, N. de Q. (Org.) **Educação rural: sustentabilidade do campo**. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; (Pernambuco): SERTA, 2ª Edição, 2005.

BEGNAMI, João. B. **Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e alternâncias. Um Estudo Intensivo dos Processos Formativos de cinco Monitores**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Universidade de Nova Lisboa, Portugal, 2003. 318f.

CABRERA, Teresa Sanz. **EL Currículum, su conceptualización**. Revista Pedagógica Universitária, capítulo I, vol.9 nº2/2004. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana/Cuba, 2004.

CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 257-265.

CALIARI, Rogério O. **Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Local**. Dissertação de Mestrado em administração. UFLA, Lavras - MG, 2002.

DUARTE, A.P; CARNEIRO, V.M; Contribuições para construção de um currículo contextualizado para o semiárido., Feira de Santana, BA 2013 .

COSTA, T.P. da. **Educação profissional contextualizada e pedagogia da alternância: contribuição da REFAISA na formação de jovens do campo /** Tiago Pereira da Costa. Juazeiro - BA, 2018.

COSTA, T. P. da. **Educação Contextualizada em Alternância para a Convivência com o Semiárido: Escola Família Agrícola de Sobradinho – BA**. Anais do VI Workshop Nacional Em Educação Contextualizada para a Convivência com o 210 Semiárido Brasileiro & III Colóquio de Pós-Graduação do Vale do São Francisco. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2016. 1º edição, ISSN

2316 – 2373. Disponível em: [http://docs.wixstatic.com/ugd/c5fb29\\_57d46e48fc43402685facca814c4fb15.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/c5fb29_57d46e48fc43402685facca814c4fb15.pdf)

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 8ª Ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1988.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2010.

GIMENO SACRISTÁN J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre. Editora Artmed, 1998.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Elizabeth. **As demandas conservadoras do Movimento escola sem partido e A base nacional curricular comum**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p.507-524, abr.-jun., 2017.

MENEZES, Rachel R. **As Escolas Comunitárias Rurais no Município de Jaguaré: um estudo sobre a expansão da pedagogia da alternância no estado do Espírito Santo/Brasil**. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória (ES), 2013. 172f.

MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em torno do conceito de educação para a 148 convivência com o Semiárido. In: **Educação para a Convivência com o**

**Semiárido: reflexões teórico-práticas.** Juazeiro (BA): Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, Selo Editorial-RE.

MOREIRA, Antônio Flávio B.; CANDAU, V.M. **Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC-SEB, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomás Tadeu da (orgs). **Cultura, Currículo e Sociedade**. São Paulo: ed. Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **O sete saberes necessário à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000

NOSELLA, Paolo. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória (ES): Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (EDUFES), 2013.

**Projeto Político Pedagógico**. Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, 2013.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REIS, E. dos S. **Educação e contextualização: reflexões de um saber-fazer coletivo**. Curitiba: CRV, 2017, 114p.

RIBEIRO, S. S.; BEGNAMI, J. B.; BARBOSA, W. (Orgs.). **Escola Família Escola Família Agrícola: rícola prazer em conhecer, alegria em conviver**. Belo Horizonte: AMEFA; CTA/ZM; Anchieta/ES, UNEFAB, 2002.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A.F.G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. Tese (Doutorado em Educação e Currículo). PUC, São Paulo, 2004.

SILVA, L. H. da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Curitiba, PR: CRV, 2012. 118p. edição atualizada.

SILVA, Tadeu Tomaz Da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 3.ed.-Belo Horizonte:Autêntica, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3.ed. -1. reimp – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, E. S. BERNARTT, M. de L. TRINDADE, G. A. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, mai./ago. 2008.

UNEFAB. **União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Educação do Campo**. Revista da Formação por Alternância, Brasília, n.11, 2011.

UNEFAB. **União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Histórico das Escolas Família Agrícola**. 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 dezembro de 2017.

ZAMBERLAN, Sergio. **“O Lugar da Família na Vida Institucional da Escola-Família”**: participação e relações de poder. **Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação** - Universidade de Nova Lisboa, Portugal, 2003. 191f.

## APÊNDICE 1

### 1. Roteiro de Entrevista utilizado na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO–CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Prezado (a) coordenador(a),

Este roteiro de entrevista semi - estruturado faz parte da técnica de pesquisa (entrevista) para coleta de dados da pesquisa intitulada *A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ* que está sendo realizada por Daniela Souza Santos, discente do Curso de Licenciatura em Educação do campo da UFRB sob orientação da Professora Dr. Terciana Vidal Moura, professora do referido curso. A pesquisa tem por objetivo Analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização. Neste sentido, gostaríamos de sua colaboração no sentido de participar da entrevista. Os dados aqui levantados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e produção de trabalhos e artigos, assegurando-se o respeito à dimensão ética que deve nortear as pesquisas educacionais. Contamos com a sua colaboração para a efetivação de nossa pesquisa! Muito obrigada!

Atenciosamente.

Daniela Souza Santos

Prof<sup>a</sup> Terciana Vidal Moura

#### QUESTÕES:

1. Quem construiu a proposta pedagógica da EFAMI?
2. Como ela foi construída?
3. A escolha do que é ensinado em termo de conteúdo e prática parte de que referência?
4. O currículo da EFA é contextualizado a realidades locais?

5. Como o currículo da EFA tem dialogado com a vida dos estudantes?
6. Qual a concepção de currículo adotado pela escola?
7. O currículo da EFA dialoga com a educação do campo? Caso afirmativo de que forma?
8. Existe alguma dificuldade em vivenciar o currículo contextualizado?
9. Em sua opinião como o currículo trabalhado na EFA tem contribuído para a formação dos sujeitos do campo?

## APÊNDICE 2

### 1. Roteiro de Entrevista utilizado na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS**

Prezado (a) Pais,

Este roteiro de entrevista semi - estruturado faz parte da técnica de pesquisa (entrevista) para coleta de dados da pesquisa intitulada *A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ* que está sendo realizada por Daniela Souza Santos, discente do Curso de Licenciatura em Educação do campo da UFRB sob orientação da Professora Dr. Terciana Vidal Moura, professora do referido curso. A pesquisa tem por objetivo Analisar se o currículo da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará (EFAMI) dialoga com a perspectiva da contextualização. Neste sentido, gostaríamos de sua colaboração no sentido de participar da entrevista. Os dados aqui levantados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e produção de trabalhos e artigos, assegurando-se o respeito à dimensão ética que deve nortear as pesquisas educacionais. Contamos com a sua colaboração para a efetivação de nossa pesquisa! Muito obrigada!

Atenciosamente.

Daniela Souza Santos

Profª Terciana Vidal Moura

#### **QUESTÕES:**

1. Como você vê o ensino da EFA? O que você acha desse ensino?
2. O que o(a) seu filho(a) aprende na EFA tem ajudado nas práticas cotidianas (na plantação, no alimento saudável, na renda familiar)? .

## APÊNDICE 3

### Questões para o Grupo Focal com os alunos do 4º ano EFAMI.

1. Por que optou por estudar numa EFA? Foi iniciativa pessoal? Caso, negativo de quem foi à iniciativa?
2. Como você vê a formação ofertada pela EFA? Em relação aos:
  - 2.1 Conteúdos escolares;
  - 2.2 Formação política
  - 2.3 Visão de mundo/reflexão sobre a realidade;
  - 2.4 Formação Pessoal;
  - 2.5 Auto-organização;
  - 2.6 Produção de tecnologias sociais;
  - 2.7 Potencializar a permanência;
  - 2.8 Trabalho prática (trabalho como princípio educativo)
3. Essa forma de organização dos tempos possibilitou a relação teoria e prática? De que forma?
4. Qual a contribuição da EFA na sua vida profissional?
5. Você tem alguma(s) crítica (s) em relação à formação ofertada na EFA? Caso afirmativo, qual (is).
6. Houve contribuição da EFA para sua família e comunidade? De que forma?
7. Acredita que sua vida seria a mesma caso não tivesse estudado na EFA? Por quê?
8. Participa de algum movimento ou organização social? De que forma foi sua inserção? A EFA teve contribuições para que isso ocorresse?
9. Descreva a importância da EFA para sua formação e sua vida como sujeito do campo.